

RELATÓRIO E CONTAS 2018



FERNAVE, S.A

af

Mensagem do Administrador Único

A Fernave terminou o ano de 2018 com um volume de negócios de cerca de 1 milhão e 60 mil euros, e um resultado operacional bruto (EBITDA) de aproximadamente 169 mil euros.

A consolidação da estratégia que visou um novo modelo de funcionamento, sustentável (económica e financeiramente) e adequado a uma nova realidade, foi o grande objetivo de 2018, o que resultou numa melhoria significativa da performance operacional, tendo o resultado operacional (EBIT) crescido significativamente, passando dos 186,5 mil euros negativos para os 164,5 mil euros positivos.

Este crescimento do resultado operacional refletiu, nomeadamente a conclusão da implementação das seguintes principais medidas:

- Novo modelo de funcionamento operacional, baseado em custos variáveis e consequente ajustamento da estrutura de capital humano;
- Conclusão do processo de realocização dos polos de atividade da empresa, em Lisboa, Entroncamento e Porto, tendo a Fernave mudado a sua sede social para a Calçada do Duque, em espaço partilhado com o seu acionista CP – Comboios de Portugal;
- Manutenção do foco da atividade no desenvolvimento e certificação de competências dos profissionais do setor dos transportes, a que estão associadas as atividades de recrutamento e psicologia, e de assessoria / consultoria, numa perspetiva de integração de serviços prestados, o que permite responder a necessidades concretas dos clientes, fazendo mais e melhor por e em conjunto com eles.

Paralelamente, a evolução de alguns fatores externos, como sejam o crescimento da economia portuguesa, quer a nível do PIB, quer do emprego (com diminuição do desemprego) e as novas regras impostas, nomeadamente pelos reguladores setoriais, com algum impacto nas políticas de capital humano das empresas do setor, traduziu-se em benefício para a atividade da Fernave.

Importa aqui realçar o facto de 2018 ter sido para a Fernave um ano extremamente difícil, tendo em conta a reorganização empresarial descrita e o crescimento do nível de atividade realizada, associado à significativa redução de capital humano que, com empenho, dedicação e profissionalismo, garantiu o mesmo nível de qualidade na prestação de serviços, suportando o esforço e impacto da mudança de instalações, sem que haja ocorrido qualquer interrupção na atividade operacional da Empresa.

Após o voto de confiança depositado na empresa por parte do seu acionista, os resultados alcançados reforçam a convicção de que este será o caminho a seguir para manter e reforçar a nossa atividade, com notoriedade e reconhecimento por parte dos nossos clientes e restantes parceiros. Conscientes de que ainda muito há a fazer, consideramos estar iniciado o novo ciclo na vida da Fernave efocado na prossecução da sua sustentabilidade económica e financeira.

Espera-se que 2019 seja um ano de consolidação e de melhoria deste ciclo, quer ao nível da atividade, quer da concretização do ajustamento do conjunto de fatores que se têm como cruciais para a sustentabilidade do negócio.

Lisboa, 29 de Março de 2019

O Administrador Único



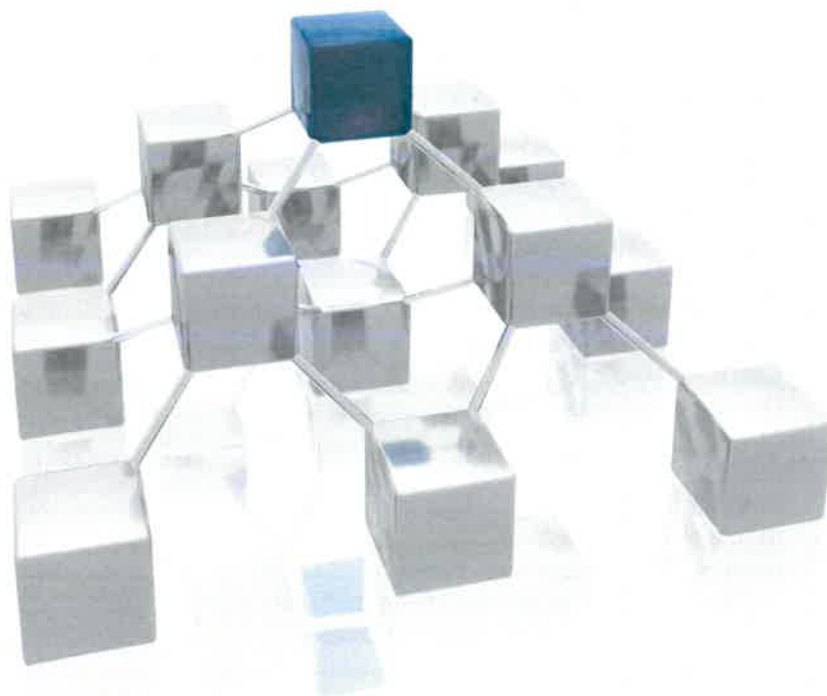
Alfeu Pimentel Saraiva

any

Índice

CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO	4
1.1 PERFIL DO ANO	5
1.2 FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA	6
CAPÍTULO 2 ATIVIDADE DA EMPRESA	9
2.1 O CONTEXTO MACROECONÓMICO E SECTORIAL	10
2.2 AÇÕES E ACONTECIMENTOS EM 2018	12
2.3 INDICADORES	21
2.3.1 ATIVIDADE GLOBAL POR ÁREAS DE INTERVENÇÃO	22
2.3.2 FORMAÇÃO	22
2.3.3 RECRUTAMENTO E AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA	24
2.4 RECURSOS TÉCNICOS E PEDAGÓGICOS	26
2.5 CAPITAL HUMANO	27
2.6 COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL	29
CAPÍTULO 3 CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES LEGAIS	30
3.1 OBJETIVOS DE GESTÃO	31
3.2 GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO	31
3.3 LIMITE DE CRESCIMENTO DO ENDIVIDAMENTO	31
3.4 EVOLUÇÃO DO PRAZO MÉDIO E DOS ATRASOS DE PAGAMENTOS	32
3.5 CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO ACIONISTA	32
3.6 REMUNERAÇÕES E OUTRAS REGALIAS	32
3.6.1 DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	32
3.6.2 DO AUDITOR EXTERNO	33
3.7 APLICAÇÃO DO ESTATUTO DE GESTOR PÚBLICO	33
3.8 DESPESAS NÃO DOCUMENTADAS	33
3.9 REMUNERAÇÕES PAGAS A MULHERES E HOMENS	33
3.10 PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO	33
3.11 CONTRATAÇÃO PÚBLICA	33
3.12 SISTEMA NACIONAL DE COMPRAS	34
3.13 CUMPRIMENTO DO PLANO DE REDUÇÃO DE GASTOS OPERACIONAIS	35
3.14 AO NÍVEL DO PRINCÍPIO DA UNIDADE DE TESOURARIA DO ESTADO	36
3.15 RECOMENDAÇÕES DE TRIBUNAL DE CONTAS	36
3.16 INFORMAÇÃO A CONSTAR NO SITE SEE	36
APÊNDICE 2 QUADRO RESUMO	37
CAPÍTULO 4 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	38
CAPÍTULO 5 PERSPETIVAS PARA O FUTURO	43
CAPÍTULO 6 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	45
CAPÍTULO 7 CONTAS DO EXERCÍCIO	48
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	54

W



CAPÍTULO 1 | INTRODUÇÃO

1.1 Perfil do Ano

O quadro seguinte espelha os principais indicadores que caracterizaram a atividade da Fernave durante o ano de 2018.

Atividade	2018	2017	Varição (%)
Horas de Formação	12.330	8.507	45%
Exames Psicológicos (nº)	954	742	29%
Volume formação	116.567	81.301	43%
Proveitos e Custos (€'s)	2018	2017	Varição (%)
Proveitos Totais	1.059.133 €	700.238 €	51%
Custos Totais	910.145 €	1.020.160 €	-11%
FSE's	400.856 €	410.109 €	-2%
Gastos com Pessoal *	384.374 €	610.051 €	-37%
Indemnizações	124.914 €	-	
Encargos Financeiros	95.698 €	95.644 €	0,1%
*sem indemnizações			
Recursos Humanos *	2018	2017	Varição (%)
Efectivo a 31 Dezembro	9	18	-50%
Formação	5	9	-44%
Recrutamento e Psicologia	1	3	-67%
Consultoria	1	1	0%
Financeira/Administrativa	2	6	-67%
Trabalho Suplementar	0,050%	0,013%	285%
Taxa de Absentismo	0,14%	14,26%	-99%
*sem órgãos sociais			
Endividamento e Resultados	2018	2017	Varição (%)
Endividamento	2.600.000 €	2.600.000 €	0%
EBITDA	168.763	(162.571)	204%
Resultado Operacional	164.526	(186.503)	188%
Resultado Líquido	64.043	(287.288)	122%
Rácios	2018	2017	Varição (%)
Proveitos / Custos	1,16	0,69	70%
Proveitos / Colaborador (€'s)	117.681 €	38.902 €	203%
Gasto Unitário / Colaborador (€'s)	101.127 €	56.676 €	78%
Encargos Financeiros / Endividamento	3,68%	3,68%	0%

A Fernave terminou o ano com resultados positivos, nomeadamente com um Resultado Líquido de 64.043 €.

Os valores do EBITDA e Resultado Operacional são positivos, de 168.763 € e 164.526 € , respectivamente.

Estes resultados positivos resultam do acréscimo da atividade relativamente a 2017, conjugado com o decréscimo nos gastos totais (Fornecimento e Serviços Externos e Gastos com Pessoal).

A informação constante deste Relatório esclarece e detalha os elementos aqui apresentados.

1.2 Ficha de identificação da empresa

Fernave – Formação Técnica, Psicologia Aplicada e Consultoria em Transportes e Portos, S.A.



Capital Social: € 50.000

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial nº: 2789

Número de Pessoa Coletiva: 502 684 640

Data de constituição da Empresa: 9 de dezembro de 1991

Data de início da atividade: 2 de janeiro de 1992

Sede: Calçada do Duque ,20 – 1249-109 Lisboa

Constituída em 1992, a Fernave é uma sociedade anónima cujas atividades se situam no âmbito da prestação de serviços nos domínios da Formação e Desenvolvimento de Competências, do Recrutamento e Avaliação Psicológica, Consultoria Empresarial e Recursos Humanos dos Sistemas de Transportes.

A Fernave é detida a 100 % pela CP - Comboios de Portugal, E.P.E.

A CP é uma entidade pública empresarial (Decreto-Lei n.º 137-A/2009, de 12 de junho), detida a 100% pelo Estado Português. É responsável pela prestação de serviços de transporte ferroviário nacional e internacional de passageiros.

Do universo do Grupo CP fazem parte as seguintes empresas, participadas a 100% pela CP:

- EMEF, Empresa de Manutenção e Equipamentos Ferroviários S.A
- SAROS – Sociedade de Mediação de Seguros , LDA
- Ecosaúde- Educação ,Investigação e Consultoria em Trabalho, Saúde e Ambiente , S.A ;

A Fernave detém uma participação financeira de 19,1% na Transcom - Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, S.A.

A Transcom é uma empresa de direito moçambicano com atividade na formação, consultoria, estudos e projetos no sector do transporte e comunicações, e suas envolventes no mercado. Integram o universo da Transcom dois institutos de ensino: ISUTC (ensino superior) e ITC (ensino médio).

Desde a sua origem que a vocação da Fernave se tem mantido, enquanto centro de excelência na gestão do conhecimento do setor dos transportes e da logística, contribuindo para aumentar a qualificação das pessoas e certificando as suas competências.

Estabelecida em Portugal, tem a sua sede em Lisboa, contando com polos de atividade na região centro e norte do país, respetivamente, no Entroncamento e no Porto.

A equipa Fernave reúne fortes competências nas áreas em que exerce atividade, contando com um vasto conjunto de profissionais, quer internos (pertencentes ao seu quadro de pessoal), quer externos (integrando a sua Bolsa de Consultores/Docentes), com *know-how* e experiência comprovadas, especialistas nas suas vertentes de atuação.

A nível interno a Equipa, nomeadamente, os Formadores e Coordenadores da Unidade de Formação, detêm certificações no âmbito da formação pedagógica de formadores (IEFP) e em áreas específicas do conhecimento, nomeadamente ferroviário, rodoviário e portuário, pelas entidades reguladoras setoriais respetivas (IMT/INCFA/CFM).

Também os profissionais afetos à atividade de recrutamento e avaliação psicológica têm uma longa experiência e estão habilitados, sendo detentores de Cédula Profissional, pela Ordem dos Psicólogos.

Empresarialmente posiciona-se como uma importante referência no setor, com reconhecimentos e homologações únicas, em termos nacionais e internacionais, com créditos firmados ao longo de mais de 25 anos de experiência ao nível da formação, recrutamento e psicologia e, consultoria para o setor dos transportes e sua envolvente.

No mercado atual onde a competitividade é cada vez mais aguerrida, o estabelecimento de parcerias estratégicas, com carácter de continuidade ou pontuais, assume-se como um fator crítico para o sucesso das empresas. É assim que, para alargar e aprofundar a sua capacidade de oferta de serviços, a Fernave aposta no estabelecimento de Parcerias sólidas e credíveis, de carácter estratégico ou operacional, incluindo as de âmbito nacional e internacional, bem como, no estabelecimento de protocolos de cooperação técnica.

Ao longo dos anos a Fernave tem vindo a consolidar a sua presença no mercado nacional no âmbito do sector dos transportes, através da disponibilização de uma oferta de serviços direcionada às necessidades concretas de cada um dos seus Clientes, nas várias áreas onde atua, numa perspetiva de criação de valor e da melhor solução para as empresas.

Com mais de 25 anos de experiência acumulada, somos uma empresa nacional que atua no âmbito do desenvolvimento do capital humano, focada essencialmente em três áreas de intervenção e três mercados.

OFERTA: Áreas de Intervenção	Portugal	Internacional	
		Europa	África
Formação (Habilitação, Capacitação, Certificação)			
Recrutamento e Avaliação Psicológica (Avaliação do perfil psicológico)			
Consultoria (Capital Humano, Estratégica/Organizacional, Transportes)			



A **Formação** garante o desenvolvimento do potencial humano nas empresas, aumentando o nível de qualificação e a certificação das competências, em diversos domínios de conhecimento, com particular foco em áreas de elevada especificidade do sector dos transportes e logística, onde detém reconhecimentos únicos no mercado.

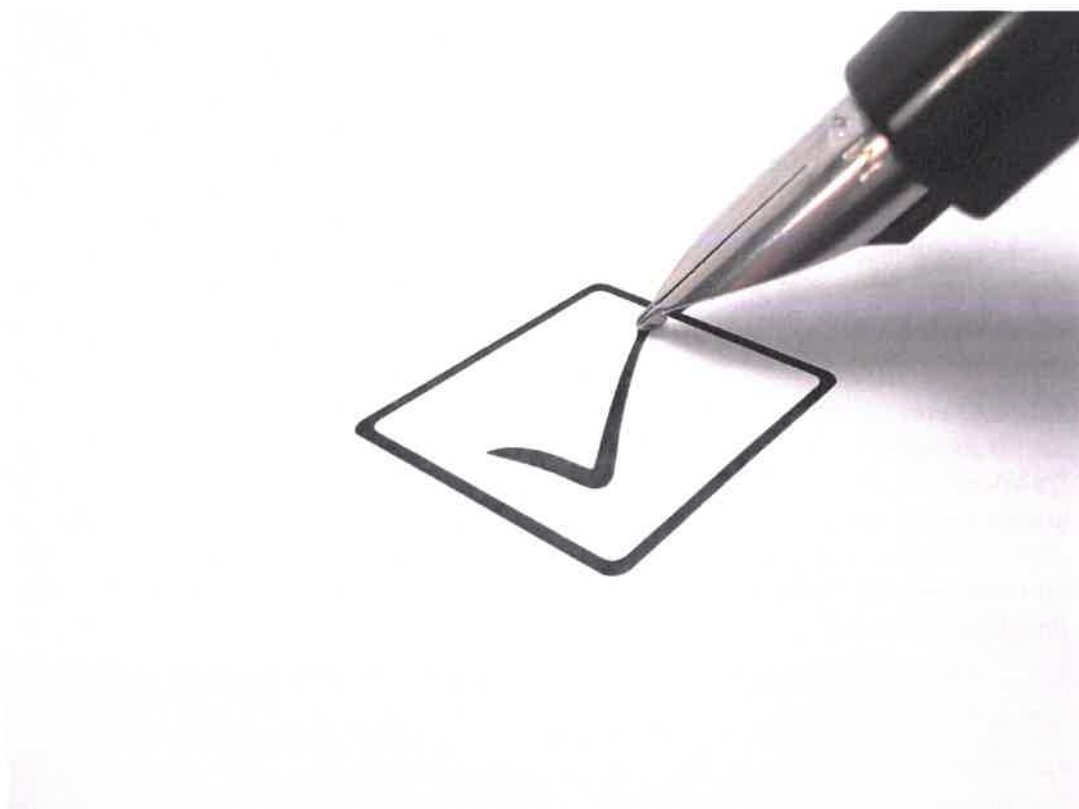
Intervém em todo o ciclo formativo, do diagnóstico de necessidades de formação à avaliação do seu impacto na empresa, desenvolvendo soluções à medida da estratégia do Cliente e apoia as empresas na definição de estratégias, conceção de estruturas pedagógicas, desenvolvimento de conteúdos e implementação de planos de formação.

O **Recrutamento e Avaliação Psicológica** apoia as empresas na identificação e seleção dos profissionais mais adequados às suas necessidades, bem como no seu posterior acompanhamento, com base nos processos, técnicas e metodologias de desenvolvimento de carreira e avaliação psicológica mais adequados a cada situação (utilizando instrumentos de diagnóstico computadorizados – VTS | Sistema de Testes de Viena), sobretudo em funções ligadas à segurança da circulação ferroviária, potenciando o binómio pessoa – função.

A **Consultoria**, com base numa relação de parceria permanente, coloca à disposição dos Clientes um conjunto de soluções integradas, concebidas e desenvolvidas em função das suas especificidades, alinhando estratégias de negócio e objetivos da gestão.

A Fernave, identificando-se com os novos modelos de gestão, promove a modernização, a melhoria da produtividade global, a qualidade dos produtos e serviços e a competitividade das empresas suas Clientes.

Para além da atuação estratégica e empresarial, as suas áreas de intervenção passam pelo desenvolvimento de recursos humanos e assessoria especializada em diversos domínios de competências.



CAPÍTULO 2 | ATIVIDADE DA EMPRESA

2.1 O Contexto Macroeconómico e sectorial

Apesar da economia portuguesa ter crescido nos últimos anos, as projeções para os próximos anos são mais conservadoras, indiciando a continuidade deste crescimento, mas desacelerando o ritmo que se tem registado. O perfil projetado corresponde a uma fase de maturação do ciclo económico.

De acordo com o Banco de Portugal (BdP), no seu Boletim Económico de dezembro/2018, que reviu em baixa as perspetivas de crescimento para Portugal, o Produto Interno Bruto (PIB) deverá aumentar 2,1% em 2018 (menos 0,2 pontos percentuais do que o esperado em outubro, e abaixo dos 2,3% estimados pelo Governo, com as previsões do crescimento das exportações a caírem também dos 5% (de outubro) para os 3,6%) e 1,8% em 2019, desacelerando progressivamente o ritmo de crescimento até aos 1,6% em 2021.

Também o Banco Central Europeu (BCE), nas projeções que fez para o conjunto da área do euro, garantia que, no período 2018-2020, a economia portuguesa deveria prosseguir uma trajetória de crescimento da atividade, embora “em desaceleração”. Estimativas idênticas foram divulgadas pelo FMI. Segundo este, a dívida deve reduzir-se para 103% do PIB até 2023.

Para esta previsão de abrandamento no crescimento da economia, muito contribuiu o comportamento das exportações, ainda que o enquadramento externo da economia portuguesa deva permanecer “relativamente estável”. Tendo o comércio internacional crescido a um ritmo superior ao que se antecipava em 2017 e 2018, as atuais previsões são que siga em linha com o PIB mundial, o que se traduz também na dinâmica da procura externa dirigida a Portugal entre 2019 e 2021. As projeções apontam para um crescimento das exportações de 3,6% em 2018, 3,7% em 2019, 4% em 2020 e 3,6% em 2021.

Projeções do Banco de Portugal: 2018-2021 | Taxa de variação anual, em percentagem

	Pesos 2017	BE dezembro 2018					BE outubro 2018	BE junho 2018		
		2017	2018 ^(p)	2019 ^(p)	2020 ^(p)	2021 ^(p)	2018 ^(p)	2018 ^(p)	2019 ^(p)	2020 ^(p)
Produto Interno Bruto	100	2,8	2,1	1,8	1,7	1,6	2,3	2,3	1,9	1,7
Consumo privado	65	2,3	2,3	2,0	1,8	1,6	2,4	2,2	1,9	1,7
Consumo público	18	0,2	0,7	0,1	0,0	0,2	0,7	0,8	0,1	0,2
Formação bruta de capital fixo	17	9,2	3,9	6,6	5,9	4,9	3,9	5,8	5,5	5,4
Procura interna	99	3,0	2,4	2,4	2,2	2,0	2,4	2,5	2,2	2,1
Exportações	43	7,8	3,6	3,7	4,0	3,6	5,0	5,5	4,6	4,3
Importações	42	8,1	4,1	4,7	4,9	4,2	5,1	5,7	5,0	5,0
Contributo para o crescimento do PIB, líquido de importações (em pp) ^(a)										
Procura interna		1,3	1,2	1,2	1,0	1,0	1,2	1,1	1,0	0,9
Exportações		1,5	0,9	0,7	0,7	0,6	1,1	1,2	0,9	0,8
Emprego ^(b)		3,3	2,2	1,2	0,9	0,4	2,3	2,6	1,2	0,9
Taxa de desemprego		8,9	7,0	6,2	5,5	5,3	7,0	7,2	6,2	5,6
Balança corrente e de capital (% PIB)		1,4	1,3	1,3	1,3	1,6	1,4	1,8	1,8	1,8
Balança de bens e serviços (% PIB)		1,8	1,5	1,1	0,9	0,7	1,3	0,9	1,0	0,9
Índice harmonizado de preços no consumidor		1,6	1,4	1,4	1,5	1,6	1,4	1,4	1,5	1,4

Fontes: Banco de Portugal e INE. | Notas: (p) – projetado, pp – pontos percentuais. Para cada agregado apresenta-se a projeção correspondente ao valor mais provável condicional ao conjunto de hipóteses consideradas. (a) Os agregados da procura em termos líquidos de importações são obtidos deduzindo uma estimativa das importações necessárias para satisfazer cada componente. O cálculo dos conteúdos importados foi feito com base em informação relativa ao ano de 2013. Para mais informações, ver a Caixa “O conteúdo importado da procura global em Portugal”. *Boletim Económico* de dezembro 2017. (b) Emprego total em número de indivíduos de acordo com o conceito de Contas Nacionais.

A evolução da atividade económica condiciona igualmente a evolução do emprego. Segundo o Banco de Portugal, “após um crescimento muito dinâmico em 2017, o emprego deverá retomar, em média, no horizonte de projeção, uma evolução mais em linha com a sua relação histórica com a atividade”, o que

permitirá a *continuação das descidas da taxa de desemprego*, embora de forma mais moderada, devendo situar-se em 5,3% no final do horizonte de projeção, segundo os dados avançados pelo Banco de Portugal.

Apesar da trajetória de desaceleração projetada para o emprego, este deverá permanecer o principal fator contributivo para o crescimento do PIB per capita em média no horizonte de projeção. Este crescimento do emprego, essencialmente, a evolução no setor privado, *perspetivando-se uma gradual desaceleração do emprego público*, que deverá estabilizar em 2020-21.

Ao longo do horizonte de projeção a população ativa deverá registar um ligeiro aumento, no seguimento de crescimentos observados em 2017 e nos primeiros trimestres de 2018 (0,8% em 2017 e 0,3% no acumulado nos 3 primeiros trimestres de 2018). Este crescimento, num contexto demográfico caracterizado pela redução e envelhecimento da população total, reflete o aumento da taxa de participação, para o qual deverão contribuir o regresso ao mercado de trabalho de indivíduos desencorajados, o gradual aumento da idade da reforma e a continuação do aumento da participação feminina no mercado de trabalho.

Sendo o aumento da produtividade o fator crucial para um maior crescimento da economia portuguesa, o envelhecimento da população cria limitações ao contributo do fator trabalho para este crescimento, apesar da evolução dos fluxos migratórios poder vir a compensar esta dinâmica negativa. Neste quadro, a aposta no capital humano afigura-se essencial para promover o crescimento no longo prazo.

A nível global, segundo as previsões do FMI, as estimativas de crescimento da economia mundial andam nos 3,7% em 2018 e 3,7% no próximo ano, os mesmos valores de 2017, o que reflete um cenário de estabilização em vez de aceleração.

Vai continuar a expansão estável da economia global que está em curso desde meados de 2016, com o crescimento projetado para 2018-2019 a permanecer ao nível de 2017”.

Destaca-se ainda que, apesar desta estagnação, “a expansão da economia mundial tornou-se menos equilibrada e pode já ter atingido o pico em algumas economias”, reforçando que “aumentaram os riscos descendentes para o crescimento global e diminuiu o potencial para surpresas positivas”.

Em termos gerais, o enquadramento externo da economia portuguesa permaneceu favorável em 2018.

A economia mundial continuou a expandir-se a um ritmo sólido, num quadro de manutenção de condições favoráveis nos mercados financeiros e de trabalho e de níveis relativamente elevados da confiança dos agentes económicos das principais economias avançadas.

Ao longo do ano, assistiu-se contudo à materialização de alguns riscos negativos anteriormente elencados, nomeadamente um aumento do protecionismo comercial e focos de turbulência financeira em certas economias emergentes mais vulneráveis, num quadro de normalização da política monetária nos EUA e de um menor apetite ao risco pelos investidores internacionais. Neste contexto, o crescimento do PIB mundial em 2018 denotou uma menor sincronização entre países.

No horizonte de projeção, a expansão da economia mundial deverá continuar a um ritmo mais moderado, num contexto de maturação do ciclo económico e de diminuição gradual dos estímulos de política monetária e de política orçamental nas principais economias avançadas, em particular nos EUA, bem como de desaceleração gradual da economia chinesa. Por seu turno, espera-se a recuperação da atividade nas economias emergentes mais afetadas pelos recentes episódios de turbulência financeira. De acordo com o exercício de projeção do Eurosistema, o PIB mundial deverá manter um crescimento de 3,6% em 2018 e desacelerar para cerca de 3,3% entre 2019 e 2021. Na área do euro, a atividade deverá registar um abrandamento mais acentuado em 2018 (de 2,5% para 1,9%), refletindo a evolução nas quatro maiores economias da área. Posteriormente, é projetada uma redução mais gradual, para

1,5% em 2021, destacando-se o contributo significativo da economia espanhola para este abrandamento.

Focando-nos no setor dos transportes, este tem vindo a ter um papel preponderante na economia nacional (1), não só ao nível da sua contribuição para o PIB (4,3%), mas também ao nível do emprego (empregando 155.000 pessoas).

Dando seguimento ao verificado em 2017, o ano de 2018 caracterizou-se pela continuidade do processo de dinamização do setor, com uma evolução positiva quer dos passageiros transportados, quer da carga manuseada, nos diversos modos de transporte.

Simultaneamente, para além de se ter dado início a algumas obras ao nível das infraestruturas de transporte, designadamente na ferrovia, o setor prosseguiu no processo de recrutamento (nomeadamente no setor público), dotando as empresas do capital humano necessário para garantir uma oferta de serviços adequada e com qualidade.

Espera-se a continuidade deste processo ao longo dos próximos anos, o que, ao nível da atividade que a Fernave desenvolve, pode vir a manifestar-se em perspetivas positivas de negócio.

2.2 Ações e acontecimentos em 2018

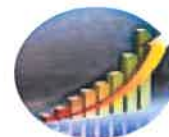
Após a comemoração do seu 25º aniversário ao serviço do setor dos transportes: na seleção, avaliação, capacitação e certificação do capital humano, ocorrida em 2017, o exercício de 2018 foi, para a Fernave, um ano de profunda mudança, com inerente ajustamento de funcionamento. Transversalmente, podemos assinalar como principais acontecimentos os que se indicam:

- Conclusão do processo de reestruturação empresarial iniciado em 2017, envolvendo:
 - a mudança de instalações nas três grandes zonas geográficas em que atuamos: Porto, Entroncamento e Lisboa;
 - a mudança da sede social para as instalações atualmente ocupadas e cedidas pela acionista única, no complexo do Rossio, em Lisboa;
 - a reorganização das Equipas internas e a ampliação da Base de Dados de Colaboradores externos;
 - o ajustamento de processos e procedimentos.
- A par de todo o processo de reestruturação e mudanças, deu-se continuidade à atividade normal da empresa, através da prestação e serviços no âmbito do recrutamento e avaliação psicológica, da formação e certificação de competências dos profissionais do setor e no apoio às empresas em processos organizacionais e de certificação.



Neste âmbito foram concebidos e/ou lançados no mercado alguns novos cursos, nomeadamente: Gestão para Resiliência a Desastres, Responsável de Manutenção (Ferroviária) e Formação Inicial TVDE (transporte em veículo descaracterizado a partir de plataforma eletrónica).

- Face às alterações ocorridas na empresa, apresentação dos novos elementos às entidades certificadoras, mantendo-se as garantias técnicas que detém, nomeadamente ao nível da DGERT (enquanto entidade formadora certificada) e do IMT (enquanto entidade formadora para a rodovia e ferrovia).



- Realização do Seminário “Estratégia, Mudança e Liderança”, que contou, na sessão de abertura, com a intervenção de Carlos Nogueira, Presidente da CP a que se seguiu a participação de três oradores de excelência, reconhecidos quer ao nível académico, quer no mundo empresarial: Nadim Habib (Universidade Nova), Maria João Martins (My Change) e Pedro Ramos (TAP).

Neste seminário pretendeu-se refletir sobre as dimensões da gestão e da liderança nas organizações e suas implicações nas empresas do setor dos transportes, identificando as suas condicionantes e as melhores práticas.

Estiveram presentes participantes oriundos de 26 empresas/entidades, como sejam: CP, ML, GMF, ETE, TAP, DGRM, GEFECO, SCML, FMNF, Siemens, Schnellecke Portugal, Rodotejo, Gebalis, entre outras.



- Receção de um grupo de alunos maquinistas oriundos da escola “Vilnius Vocational Training School of Railways and Business Services”, Lituânia. A visita enquadrou-se no âmbito do Programa Erasmus+ e teve como objetivo dar a conhecer a oferta formativa, o formato e modelo de funcionamento da formação inicial e contínua de maquinistas, em Portugal.



- No âmbito do CEEP, associação europeia de empregadores que serve os objetivos fundamentais da UE, apoiando as empresas, a coesão social e territorial, a solidariedade económica e social e uma melhor qualidade de vida para todos os cidadãos, a Fernave deu continuidade à sua participação nas reuniões de reflexão e debate no Grupo de Trabalho em que está inserida Assuntos Sociais e nos Sub Grupos: Relações Laborais e Diálogo Social, Responsabilidade Social e Desenvolvimento de Recursos Humanos (Formação e Gestão do Desempenho), tendo neste âmbito sido realizado o seminário subordinado ao tema “Responsabilidade Social das Empresas em Portugal: Perspetivas e Desafios”.

- Com a entrada em vigor do novo regulamento geral sobre proteção de dados (RGPD), a Fernave, para além de ter aprovado a sua Política de Privacidade (disponível em: <http://www.fernave.pt/index.php/institucional1/politica-de-privacidade>), encetou um conjunto de ações tendentes a dar cumprimento ao exposto no Regulamento 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 Abril 2016, nomeadamente no que diz respeito à necessidade de atualizar a Base de Dados de contactos comerciais.

- No âmbito de reuniões com potenciais parceiros, durante 2018 deu continuidade e iniciou novas relações de cooperação / parceria, nomeadamente com:

- Fundação Museu Nacional Ferroviário, no que diz respeito a cedência de instalações;
- Engitraining, no âmbito do desenvolvimento de competências específicas à via-férrea;
- My Change, ao nível da mudança e do desenvolvimento organizacional / comportamental;
- Interfaces Portugal, no âmbito do desenvolvimento de soluções *b-learning*, para o mercado rodoviário;

numa perspetiva *win-win*, alargando as suas competências e intervenção no mercado.

Contámos, ainda, com a parceria do IEPF, na identificação de potenciais candidatos (inscritos neste Instituto), para eventual recrutamento para funções no âmbito da manutenção ferroviária.

- **Desempenho Operacional**
- **Factos**

Desenvolvimento de competências em áreas ligadas à atividade ferroviária na CP – Comboios de Portugal

Durante o ano, a CP apostou no desenvolvimento da formação contínua de carácter técnico e comportamental, com especial incidência na formação dirigida para a **Segurança**, para atualização e aperfeiçoamento, **Regulamentar** (por via da alteração de vários normativos regulamentares) e para a área de **Atendimento e da Venda** (com a realização de ações de reciclagem em *Excelência no Atendimento ao Cliente* e *Regulamentação Comercial*), promovendo a qualificação dos seus profissionais e o trabalho em equipa.



Dando continuidade ao processo de admissão para funções operacionais, nomeadamente para Operadores de Revisão e Venda, realizou-se mais um curso de *Formação Inicial para Operadores de Revisão e Venda*.

Foram ainda realizadas um conjunto de outras ações de formação, designadamente no âmbito da *condução de automotoras*, de *condução e desempanagem*, *planos de emergência*, como *primeiros socorros*, entre outras.

Construção e manutenção de via-férrea



Em parceria com a EngiTraining, a Fernave realizou mais uma edição do curso **Via-férrea: Materiais, Geometria e Análise de Registos**.

Destinado a quadros técnicos superiores e intermédios, com formação em engenharia, que pretendam adquirir competências ou iniciar uma carreira profissional na área da construção e manutenção das vias férreas, visando-se com este curso desenvolver competências e conhecimentos em áreas como: materiais de via; barra longa soldada; geometria de via, vias em curva e registos gráficos.

O curso integrou participantes oriundos de diversas empresas, nomeadamente: Afaplan, Coba, GMF, Megasa e Somafel.

Rejuvenescimento e qualificação de recursos humanos no setor ferroviário

A Medway, **operador ferroviário de transporte de mercadorias**, no âmbito da sua estratégia a médio prazo adjudicou à Fernave um projeto de recrutamento, formação e certificação de competências, que se realizou durante o ano de 2018.

A estratégia integrava ações como: incrementar o número de colaboradores e realizar investimentos significativos em equipamentos e estruturas de suporte à atividade.



O projeto adjudicado envolveu o **recrutamento externo e interno** para funções como **Operadores de Manobra** e **Operadores de Apoio** (Agentes de Acompanhamento de Comboios) e inerente **formação inicial**.

Neste contexto, foram realizadas:

- Três ações do **Curso de Formação Inicial de Operadores de Manobra**, que decorreram em simultâneo em Lisboa e no Porto;
- Duas ações do **Curso de Formação de Agentes de Acompanhamento de Comboios oriundos de Operadores de Manobra**, curso este previamente homologado pelo IMT.

Continuando a aposta na qualificação do seu capital humano, realizou ainda, com o apoio da Fernave, ações de condução de locomotivas, transporte de mercadorias perigosas, primeiros socorros e atualização regulamentar.

Ferrovias Ibérica

No âmbito do projeto Porto – Vigo concluiu-se no início de 2018 o processo formativo que garantiu a transferência e aplicação de conhecimentos no que diz respeito à regulamentação e condução portuguesas e espanhola.



Concretamente, a ação finalizada, destinada a maquinistas sediados em Contumil, permitiu-lhes adquirir além do idioma espanhol de nível B2, a experiência de prática simulada em simulador ferroviário na RENFE. Posteriormente foram realizados comboios de formação, para o contacto real com as realidades regulamentares e técnicas entre as estações de Valença e Vigo-Guixar.

Paralelamente a esta ação, a Fernave colaborou na formação teórica e prática de duas novas maquinistas espanholas que passaram a estar também certificadas para conduzir em território português, neste projeto comum Porto-Vigo.

Certificação de profissionais no setor rodoviário



Enquanto empresa certificada pelo IMT como entidade formadora para o setor rodoviário e com cursos por si homologados, durante 2018 a Fernave realizou um conjunto de ações de formação neste âmbito, tendo como público-alvo empresas e profissionais individuais que

exercem funções de motorista no setor. Neste contexto foram desenvolvidas ações, nomeadamente:

- para a **Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML)**, visando habilitar e certificar as competências dos seus profissionais para o desempenho das funções de motorista e de condutor de transporte de crianças com segurança, a qual adjudicou à Fernave dois processos de aquisição de serviços na área rodoviária, nas vertentes de Transporte Coletivo de Crianças (TCC), Certificação de Aptidão de Motorista (CAM) e Condução Defensiva (para Motoristas da Administração), o que englobou os **serviços de avaliação psicológica e de formação**;
- em contexto interempresas, um conjunto de ações nos âmbitos do Transporte Coletivo de Crianças (TCC) - formação inicial e contínua e Certificação de Aptidão de Motoristas de Pesados (CAM) de Passageiros, renovação, para um conjunto de **clientes, quer individuais quer empresariais**.

Para além da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa, estiveram envolvidos formandos de empresas, tais como, a Rodoviária de Lisboa, Carris e Sport Lisboa e Benfica.

Condução em parque fechado



Tendo em vista habilitar e certificar os operadores das empresas no manuseamento do material circulante ao longo da infraestrutura de suporte à atividade (ramais próprios fora da rede ferroviária geral), garantindo as condições de segurança em sintonia com os regulamentos e procedimentos de operação, realizaram-se várias ações de formação no âmbito da **condução em parque fechado**. Foi o caso das ações desenvolvidas para a SIMEF, a SNM – Siderurgia Nacional da Maia e a Bondalti (marca CUF).

Segurança ferroviária

Ao longo do ano desenvolveram-se vários **cursos de segurança ferroviária para chefias intermédias e para técnicos**, os quais decorreram em Lisboa, Entroncamento e Porto, em formato interempresas.

Os cursos visaram dotar os participantes de competências para exercer funções ligadas à segurança dos trabalhadores e da circulação ferroviária durante a execução de trabalhos no domínio público ferroviário ou nas suas imediações.



Estas ações integraram participantes de várias empresas ligadas à infraestrutura ferroviária, nomeadamente: Accesetronic, Recolte, BlackBolt, Conduril, Evolution, Frutifer, ISQ, PDT, Teixeira e Duarte, Perene, Neopul, Setronix, Somafel, Thales Group, Vibeiras, Viatel, Opway, entre outras, e participantes individuais.

Para além da formação interempresas, a ECOREDE (serviços na área da engenharia em projetos diversificados de infraestruturas elétricas, cartografia e topografia), dentro da sua estratégia e negócio, adjudicou à Fernave uma formação no âmbito da segurança ferroviária para chefias intermédias, em modo intraempresa.



Condução de máquinas



A Siderurgia Nacional da Maia recorreu uma vez mais aos serviços da Fernave para formar condutores de máquinas. O objetivo da formação foi o de adquirir conhecimentos/competências em localizar, identificar e descrever a função dos diversos equipamentos dos locotratores, efetuar as operações inerentes à condução e desempanagem dos mesmos e execução de manobras de material ferroviário em parque fechado.

Segurança no manuseamento de guas

A laboração com máquinas é uma das principais origens de acidentes de trabalho. Podendo não ser muito significativo o número de acidentes que envolvem guas ou equipamentos de elevação e carga, geralmente têm consequências graves, por se tratar de máquinas de elevado porte.

A capacitação/habilitação dos profissionais que operam este tipo de equipamentos é uma das ações que contribuirá, certamente, para a prevenção e minimização destes acidentes. No âmbito das suas competências, a Fernave realizou durante o ano algumas ações de formação que visaram habilitar os profissionais na operação de diversos tipos de guas (aplicando as regras e normas de segurança, detetando e evitando os perigos e matriz de risco inerente ao seu manuseamento). Realizaram-se ações, nomeadamente para a EMEF e para a SAPEC.

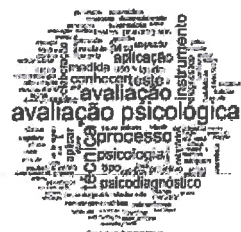


Manutenção de material circulante

No contexto da formação à medida, a Fernave concebeu, de acordo com as necessidades da GMF - Gestión de Maquinaria Ferroviaria, S.L.U (Grupo COMSA), um novo curso no âmbito da manutenção ferroviária, tendo em vista sensibilizar para a função de *Responsável de Controlo de Manutenção*, transmitindo às equipas de manutenção uma cultura de qualidade e segurança.



Avaliação psicológica



A avaliação psicológica traduz-se no procedimento de levantamento de informações a respeito de um indivíduo, através de instrumentos previamente validados para determinada função, com o propósito de tomada de decisão, podendo ser avaliadas características como inteligência, personalidade, interesse, entre outros.

No âmbito das suas valências, a Fernave, disponibiliza um conjunto de **serviços de recrutamento e de avaliação psicológica**, através dos quais pretende apoiar as empresas na identificação e seleção dos profissionais mais adequados às suas necessidades, bem como no seu posterior acompanhamento, com base nos processos, técnicas e metodologias de recrutamento e avaliação mais adequados a cada situação (utilizando instrumentos de diagnóstico computadorizados – VTS | Sistema de Testes de Viena), potenciando o trinómio pessoa – função - organização.

A equipa de psicólogos da Fernave conta com uma longa experiência e *know-how* na área da psicologia do trabalho, social e das organizações, e uma elevada vocação nas funções do setor dos transportes, encontrando-se estes inscritos na Ordem dos Psicólogos Portugueses.

Durante o ano foram realizados, nesta área de intervenção, um conjunto de exames, para:

- Empresas, tendo em conta as suas necessidades de seleção (em processos de recrutamento) e avaliação dos que consigo colaboraram, nomeadamente por questões de segurança no exercício de funções e,
- Individuais, cumprindo as exigências e requisitos legais para o exercício de determinadas profissões, como seja o caso dos condutores que exercem a profissão seja de motorista seja de maquinista, no modo rodoviário ou ferroviário.

- Funções diversas, nomeadamente: Maquinista, Inspetor de Tração, Assistente de Informática, Agentes de Acompanhamento de Comboios, Assistente Operacional, Motorista de Táxi, Operador de Call Center, Técnico de Manutenção de Elevadores, Piloto de Via Interditada, Inspetor, Motorista de TCC, e,
- Para um conjunto alargado de Clientes: CP, Autocoope, Medway, STCP, Carris, Neopul, Mota-Engil, CME, Socicarril, Somafel, Município de Tomar, Câmara Municipal de Oeiras, SCML, entre outros.

A atividade incidiu nas seguintes áreas:

- Exames de seleção;
- Exames de reconversão;
- Exames de controlo periódico;
- Exames para a obtenção e a revalidação da habilitação à condução, conforme exigência legal do IMT.

No que diz respeito aos exames de controlo periódico, a Fernave encetou no final de 2018 o processo de realização de serviços de avaliação psicológica de controlo periódico a maquinistas da CP, tendo como objetivo assegurar as necessárias competências psicológicas ao nível das suas capacidades percetivo-cognitivas, psicomotoras e ao nível da personalidade, para o desempenho da função de condução ferroviária, conforme exigido por Lei. Estes exames são requeridos para a emissão da carta europeia de maquinista por parte do IMT.

Importa ainda referir que, a Fernave foi a entidade selecionada para três concursos externos nesta área de intervenção:

- Avaliação Psicológica para renovação da certificação TCC, para SCML;
- Avaliação Psicológica para Assistentes Operacionais, para a Câmara Municipal de Oeiras;
- Avaliação Psicológica de candidatos a Inspetores, oriundos da carreira de Motorista de Serviço Público, para a STCP.

Prestou-se, também, apoio à EMEF na identificação de potenciais candidatos ao exercício de funções ligadas à área da manutenção ferroviária, nomeadamente para as especialidades de Eletromecânico, Serralheiro Mecânico, Eletricistas e Eletrónica.

Maquinistas e Agentes de Acompanhamento de Comboios, novo paradigma na formação

O *Regulamento Provisório de Certificação dos Maquinistas e dos Agentes para o Acompanhamento de Comboios* e a *Lei nº 16/2011*, que aprova o regime de certificação dos maquinistas de locomotivas e comboios do sistema ferroviário, transpondo a Diretiva n.º 2007/59/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de Outubro, vieram possibilitar a mudança de paradigma no que diz respeito à habilitação de profissionais para estas funções, liberalizando o acesso à profissão fora do eixo e encargo dos operadores, e apresentou o conceito do auto emprego para a profissão através da certificação. Neste contexto a Fernave foi pioneira ao disponibilizar em 2012, o primeiro **Curso de Formação Inicial de Maquinistas para o mercado**, tendo iniciado em 2018 a 5ª edição deste curso para vinte e dois novos candidatos à função.



Certificação de Formadores

Com o objetivo de dotar os profissionais de conhecimentos para a obtenção do Certificado de Competências Pedagógicas (CCP), habilitando-os ao exercício da atividade de formador, a Fernave realizou, em formato presencial e intraempresarial, o **Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores**, curso homologado pelo IEFP.



“Tempo”, uma variável crítica



Sendo a variável "tempo" crítica, quer na vida profissional quer na pessoal, é essencial o seu equilíbrio. Dotar os colaboradores das empresas de ferramentas, técnicas e metodologias ao nível da gestão do tempo e das prioridades, de forma a promover o *empowerment* nesta área, é fundamental. Foi esse o objetivo do curso de "Gestão do Tempo" destinado a quadros e dirigentes, realizado para a EMEF.

Alinhamento estratégico

Em parceria com a My Change, a Fernave deu início a um projeto no âmbito da gestão da mudança e alinhamento estratégico cujo objetivo é criar compromisso e envolvimento dos colaboradores no seio das empresas.



Fernave apoia no licenciamento e certificação ferroviária

A Mystic Tua, que tem como missão “Desenvolver a atividade turística da região, numa base multimodal (terrestre, fluvial e ferroviária), potenciando os seus recursos endógenos e respeitando os seus ecossistemas.”, é a entidade que irá explorar o Sistema de Mobilidade do Tua, trazendo nova vida ao Vale do Tua. “Inspirada pela paisagem de Trás-os-Montes e comprometida em dinamizar o Vale do TUA, esta empresa está dedicada ao desenvolvimento e à comercialização turística.”

Para o exercício da atividade que pretende levar a cabo, a Mystic Tua tem em curso um conjunto de ações, tendo em vista a obtenção, junto das entidades reguladoras, das licenças e certificados relativos a cada um dos modos em que irá operar.

No âmbito do modo ferroviário, a Fernave está a **apoiar na instrução dos processos para obtenção da licença de operador ferroviário** e, subsequentes autorização e certificado de segurança, concebendo os respetivos sistemas de gestão da segurança, de acordo com as normas nacionais e comunitárias.



Estudo Happiness Works, 2018

Ano	Geral	Sector Transportes e Logística
2012	3,5	3,3
2013	3,7	3,5
2014	3,4	3,5
2015	3,8	3,4
2016	3,8	3,4
2017	3,8	3,5
2018	3,8	3,5

A Fernave tem vindo a participar no *Estudo Happiness Works*, nomeadamente: promovendo e divulgando a sua aplicação no setor dos transportes.

Em 2018, o grau de felicidade organizacional do setor transportes e logística situou-se nos 3,5 mantendo-se a média de 2017, um pouco abaixo da média geral que se situou nos 3,8 pontos.

Visitas Práticas

No âmbito da atividade formativa que desenvolve, a componente prática e de conhecimento em contexto real assume um papel de relevo na aquisição de competências. Assim, durante o ano foram realizadas algumas visitas no âmbito dos projetos em curso:








- Visita ao **Túnel do Rossio**, proporcionada pelo relacionamento entre as Direções de Supervisão da Circulação da CP e de Segurança da IP. Esta visita permitiu conhecer as características físicas e de funcionamento deste túnel.
- Visitas de estudo às **oficinas da EMEF** (instalações do Barreiro, Campolide e Entroncamento), no âmbito do módulo de Tecnologia Básica do Curso de Formação Inicial de Maquinistas para o mercado, com o objetivo de ligar a vertente teórica à prática. Estas visitas permitiram observar as especificidades de cada oficina, tendo os formandos tido oportunidade de contactar com os procedimentos e visualizar o material circulante, suas componentes e funcionamento.
- Acompanhamento das marchas de formação na **locomotiva a vapor**, no âmbito da vertente prática da condução da tração.
- Acompanhamento do decorrer dos trabalhos da **Mystic Tua**, no âmbito da consultoria contratada, marcando presença nos **ensaios** realizados com o novo **comboio turístico** na linha do Tua.

Inovação e Desenvolvimento

Acompanhando as tendências de mercado, a Fernave, para além de adequar a sua oferta às novas realidades e às necessidades dos Clientes através da conceção de novos produtos e serviços, numa perspetiva de articulação entre teórica e prática, desenvolve outros suportes pedagógicos com base nas novas tecnologias e potencialidades multimédia. Neste contexto, foram realizadas as seguintes ações:

- Visando desenvolver um conjunto de competências, pessoais e interrelacionais, de apoio psicossociológico aos profissionais da área da tração e comercial da CP, e no âmbito da sua matriz de risco, foi concebida uma **ação piloto** subordinada ao tema **Gestão de Stress Pós Traumático**. Pretende a CP que esta ação passe a ser integrada nos cursos de formação inicial e de reciclagem destes profissionais. Durante o ano foram realizadas seis ações, envolvendo cerca de meia centena de participantes.
- Recolha de imagens no decurso das ações de formação tendo em vista conceber **novos suportes pedagógicos** com recurso às novas tecnologias e potencialidades multimédia.
- Face aos desafios que hoje se colocam às empresas de manutenção de material circulante, às necessidades de qualificar os seus colaboradores e de alinhar as equipas com uma cultura de qualidade e segurança, assegurando a certificação de processos e pessoas, a Fernave, no final do ano, lançou um novo curso no mercado: **Material Circulante: Certificação, Disponibilidade e Fiabilidade**. Prevê-se que o mesmo seja realizado em Março de 2019.
- Encontrando-se reconhecida pelo IMT para ministrar cursos para **certificação de Motorista TVDE**, a Fernave irá lançar no mercado, em regime *b-learning*, o curso de formação inicial.
- Ainda no contexto do setor rodoviário, a Fernave está a desenvolver **novas metodologias de ensino**, nomeadamente no âmbito da Qualificação CAM e TVDE (transporte em veículo descaracterizado), para os quais já se encontra certificada. Neste contexto, estão em curso negociações com um novo parceiro (que está vocacionado para o desenvolvimento de conteúdos *e-learning*) para **disponibilizar produtos em formato b-learning**. O objetivo é fomentar este tipo de formação, integrando as mais-valias destas duas vertentes da aprendizagem na qualificação destes profissionais.

2.3 Indicadores

 <p>Cientes 100 (28% são Clientes individuais)</p>	 <p>Mercados 3 (Portugal, Espanha e Moçambique)</p>
<p>Projetos Formativos 298</p>	<p>Horas de Formação 12.330</p>
<p>Participantes em Ações de Formação 2.629</p>	<p>Volume de Formação 116.567</p>
<p>Formadores Internos 4</p>	<p>Formadores Externos 85</p>
<p>Nível de Satisfação dos Participantes na Formação 4,4  (Escala: 1 (-) a 5 (+))</p>	
 <p>Exames de Avaliação Psicológica 954</p>	 <p>Participantes nos Nossos Seminários Participantes oriundos de 26 empresas</p>
 <p>Taxa de Sucesso das Propostas Apresentadas 87,4%</p>	 <p>Parcerias Estratégicas / Comerciais 5</p>

2.3.1 Atividade Global por Áreas de Intervenção

Atividade	Unid.	Quant.		
		2018	2017	2016
Formação				
Ações	Nº	298	410	303
Participantes	Nº	2.629	3.681	2.796
Horas	Nº	12.330	8.508	16.463
Volume de Formação	H.F	116.567	81.301	184.388
Recrutamento e Avaliação Psicológica				
Exames	Nº	954	742	1.084
Consultoria				
Projetos (autónomos)	Nº	3	2	3

Face ao ano anterior, registou-se um decréscimo do número de ações realizadas (-27%) e do número de participantes nas mesmas (-29%), embora as horas de formação e o volume associado tenham registado um acréscimo (+45% e +43%, respetivamente). Estes números são consequência do tipo de ações de formação desenvolvidas que, embora em menor número, tiveram uma duração média mais longa (do que o que se verificou no ano transato).

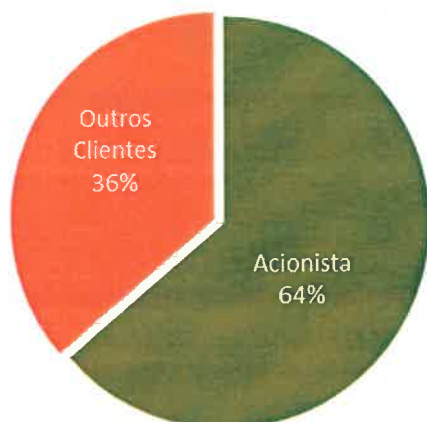
Durante o ano, participaram em ações de formação na Fernave, 2.629 formandos, oriundos de várias empresas, mas também particulares (mais na área rodoviária).

A atividade no âmbito da psicologia (exames de seleção, de controlo periódico e de avaliação psicológica) realizou 954 exames, correspondendo a um incremento na ordem dos 29%, face ao ano transato.

Também a atividade que se enquadra no âmbito da consultoria, para além dos projetos em curso, deu início ao desenvolvimento de mais uma intervenção, esta no contexto da mudança organizacional.

2.3.2 Formação

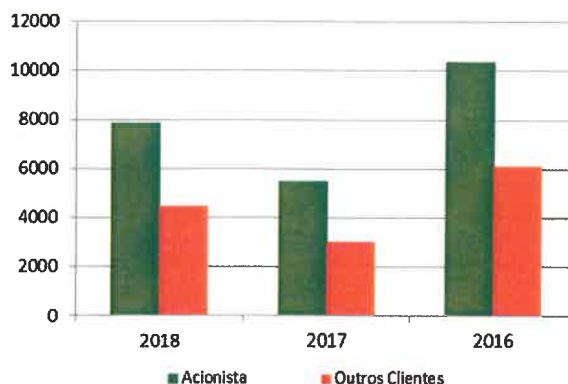
Estrutura de Clientes



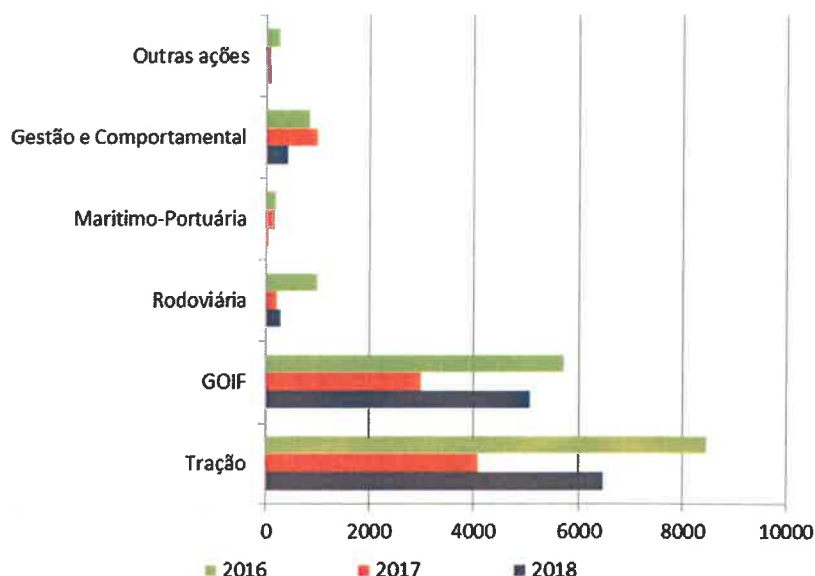
Em termos de estrutura, a carteira de Clientes (com base no número de horas de formação ministradas), manteve a tendência do ano transato, registando um maior peso do Acionista, com 64% do número de horas de formação realizadas, correspondendo 36% aos Outros Clientes.

Número de Horas de Formação por Tipo de Cliente

Face ao ano anterior, o número de horas de formação ministradas, aumentou, quer para o Cliente Acionista, quer para os Outros Clientes.



Número de Horas de Formação por Área de Conhecimento



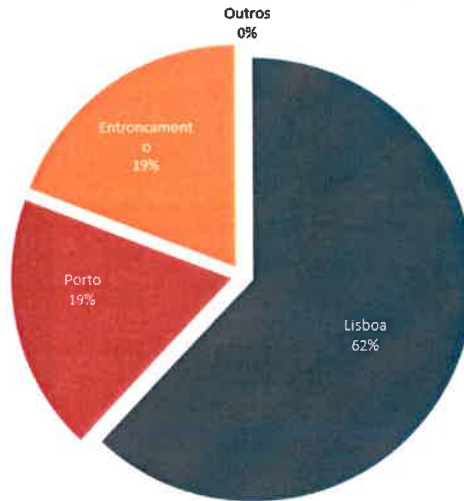
Tendo como base a repartição interna por áreas de conhecimento / competências, o maior volume de horas de formação ministradas registou-se nas áreas da “Tração” (52,5%) e da “Gestão de Operações e Instalações Fixas” (42%).

Refira-se que a área “Rodoviária” registou um crescimento de cerca de 31%, acentuando o peso da Fernave no mercado, nesta área de atuação.

Número de Horas de Formação por Local e Instalações

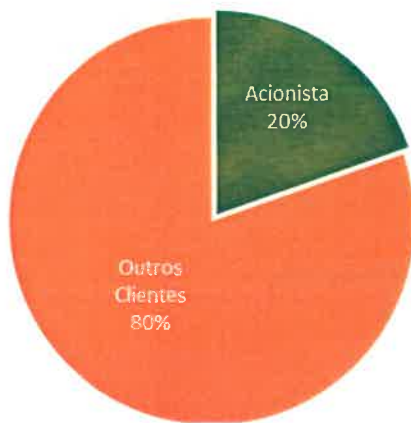
Geograficamente, e tendo em conta a realocização da atividade já referida, as ações realizadas (medidas em horas de formação), foram ministradas entre Lisboa (62%), Porto (18%) e Entroncamento (19%), sendo que os restantes 1%, corresponderam a ações realizadas em *e-learning*.

Do total de horas de formação ministradas, cerca de 41% foram realizadas nas instalações dos Clientes.



2.3.3 Recrutamento e Avaliação Psicológica

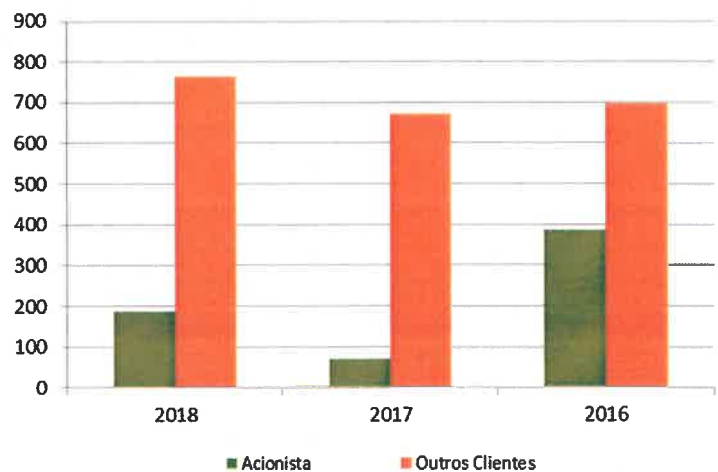
Estrutura de Clientes



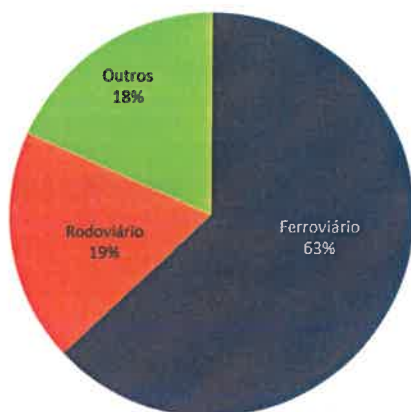
Mantendo a tendência dos anos anteriores, os Outros Clientes têm maior peso na estrutura de Clientes, representando em 2018, 80% do total (avaliados quanto ao número de exames realizados) [2017: 91%]. Contudo, 2018 registou um incremento do número de exames realizados para o Acionista.

Número de Exames por Tipo de Cliente

Face ao ano transato, o número de exames realizados registou um acréscimo em ambos dos tipos de clientes, os quais tiveram grande incidência em exames de seleção (mercado) e exames de controlo periódico (Acionista).



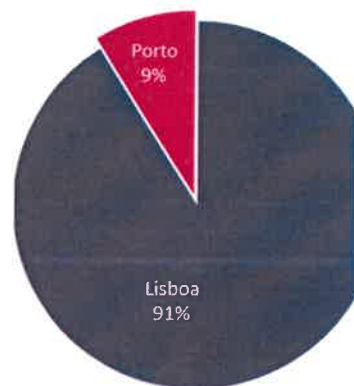
Número de Exames por Setor



Sectorialmente, continua a ser o setor ferroviário, o que mais recorre aos serviços da Fernave no âmbito da realização de exames psicológicos (63% do total de exames realizados). Segue-se o setor rodoviário e por último os Outros (que engloba, por exemplo, exames para profissionais de Camaras Municipais). Durante 2018 não se realizaram exames para o setor marítimo-fluvial.

Número de Exames por Local

Em termos de local de realização dos exames, estes repartiram-se entre Lisboa e Porto, tendo sido realizados em Lisboa cerca de 91% do número total de exames, como resultado da realocização da atividade (conforme tem vindo a ser referido).



O que dizem os nossos Clientes

“Foi uma formação de expectativas excelentes, muito positiva, mais uma etapa vencida./Preparado para enfrentar novas etapas.” [Participante no curso de Formação Inicial Pedagógica de Formadores, Operador Ferroviário]

“A repetir. E uma "ferramenta" que para nós "ferroviários" tem muito significado.” [Participante no curso de Gestão e Prevenção do Stress Pós-Traumático, Operador Ferroviário]

“A componente prática teve um excelente impacto na aprendizagem do grupo. O facto de nos consciencializarem para futuras ocorrências dá-nos um avanço para que quando as mesmas acontecerem reagirmos melhor e mais calmamente.” [Participante no curso de Higiene e Segurança no Trabalho, Operador Ferroviário]

“Formação muito interessante e importante para o desempenho da nossa função que nos pode vir a ser muito útil para a prevenção de situações mais agressivas.” [Participante no curso de Defesa Pessoal, Operador Ferroviário]

“Muito obrigado pela simpatia, disponibilidade e colaboração. Bem hajam.” [Participante no curso de TCC Inicial, Individual]

“Excelente.” [Participante no curso de TCC Inicial, Individual]

“Excelente formador, excelente pessoa, uma forma de dar formação muito qualitativa onde o seu conhecimento/experiencia domina.” [Participante no curso de Segurança Ferroviária, Empreiteiro]

“Foi bastante interessante e proveitoso.” [Participante no curso de Formação Inicial de Operadores de Manobras, Candidato]

“Muito bom.” [Participante no curso de TCC Complementar, Individual]

“Foram impecáveis.” [Participante no curso de Segurança Ferroviária, Empreiteiro]

“Ambos (formadores) muito objetivos e com sentido de responsabilidade muito bom, simpáticos e assertivos.” [Participante no curso de TCC Complementar, Individual]

“Saí daqui mais rica. Obrigada.” [Participante no curso de TCC Complementar, Individual]

2.4 Recursos Técnicos e Pedagógicos

Sistema de Gestão da Qualidade e Melhoria Contínua

Deu-se continuidade na implementação de processos, procedimentos, modelos e registos ditados pelo “sistema de gestão de qualidade” (SGQ) e acompanhou-se a sua aplicação.

Materiais Pedagógicos

Continuou-se o processo de atualização de conteúdos, adaptação e rejuvenescimento da imagem dos materiais pedagógicos, nomeadamente os Manuais de Formação, no âmbito das ações de melhoria contínua.

Satisfação dos Clientes



Como resultado da Avaliação de Reação aplicada em cada ação de formação realizada (através do **Questionário de Satisfação Individual**), seu tratamento e análise, verificamos que, em média, os participantes no conjunto de ações levadas a cabo durante 2018, consideram que as mesmas são **Boas** (obtendo-se um valor de **4,4 pontos** numa escala de **1 (Mau)** a **5 (Muito Bom)**).

Plataforma SIGO

Plataforma SIGO - Sistema de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa. A Fernave está registada nesta plataforma de acesso reservado e que permite aos Centros Novas Oportunidades e às Entidades Formadoras registar os percursos de qualificação desenvolvidos pelos adultos para posterior emissão dos certificados e diplomas daí decorrentes, dando assim resposta à solicitação de alguns Clientes no sentido da emissão de certificados de formação por esta via.



Relativamente à atividade de recrutamento e psicologia, para além de ter afetas salas específicas para a realização de provas, utiliza-se o *software* Sistema de Testes de Viena (VTS) para avaliação psicológica assistida por computador.

2.5 Capital Humano

No final do exercício de 2018 (31 de dezembro), a Fernave contava com 9 trabalhadores ao serviço, dos quais 2 estão em regime de cedência, sendo a empresa de origem a CP - Comboios de Portugal. Relativamente a 2017 contabilizam-se menos 9 elementos. A diferença de 9 trabalhadores deve-se á rescisão de dois contratos por mútuo acordo, 5 colaboradores foram integrados no acionista e 2 colaboradores regressaram á empresa de origem (CP).

Áreas de Negócio	Tempo Indeterminado	A Termo	Total	%
Administração e Finanças	2	0	2	22,2%
Gabinete Formação	5	0	5	55,6%
Gabinete Recrutamento e Psicologia	1	0	1	11,1%
Gabinete Consultoria	1	0	1	11,1%
Totais	9	0	9	100,0%

Reportando-nos a uma análise por Unidades de Negócio, é na atividade da Formação, que existe um maior número de trabalhadores, cerca de 56 %. O Recrutamento e Psicologia tem afeto um trabalhador e a área de Consultoria um trabalhador. Na área de Administração e Finanças encontram-se dois trabalhadores.

Distribuição geográfica

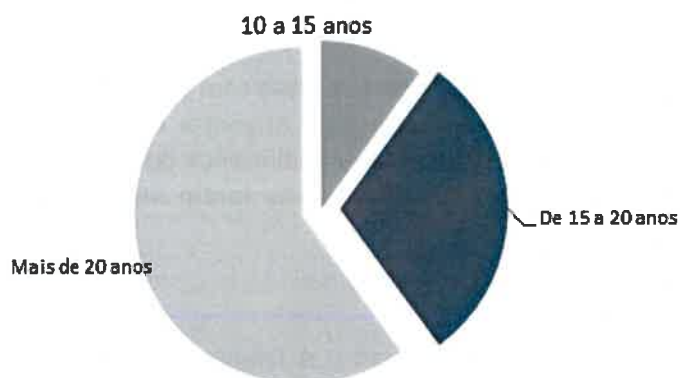
Face à dispersão geográfica da Empresa, a repartição dos recursos humanos pelos Centros de Trabalho, reflete uma concentração em Lisboa (8 trabalhadores), seguindo-se o Porto (1 trabalhador), onde atuam duas áreas de negócio (Formação e Recrutamento e Psicologia) .

Habilitações literárias

Ao nível das habilitações literárias, 44% dos Colaboradores enquadram-se no Ensino Secundário e 56% no ensino superior.

Antiguidade

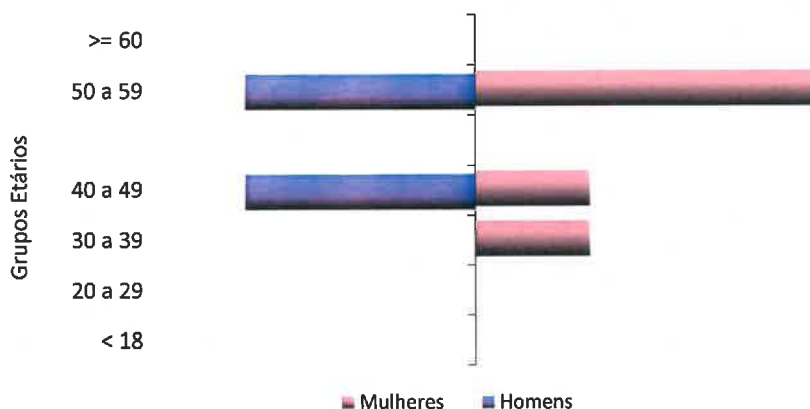
Em termos de antiguidade, a maioria dos Colaboradores está na Empresa há mais de 20 anos (66%), sendo que 22 % está há mais de 15 anos.



Estrutura etária

Na estrutura etária da Fernave constata-se que cerca de 56% dos colaboradores têm idades compreendidas entre 50 e 59 anos, e cerca de 33 % têm entre os 40 e 49 anos, apresentando uma média etária de 48 anos.

Por outro lado, o efetivo da empresa é maioritariamente feminino: cerca de 55% dos Colaboradores.



Higiene e segurança

Na área da higiene e segurança, a Fernave recorre à Ecosaúde, S.A., empresa detida a 100% pela CP e contratualmente responsável por essa matéria. É também a empresa que faz os exames médicos periódicos obrigatórios.

Taxas de Absentismo e de Trabalho Suplementar

Neste exercício, o volume de trabalho suplementar aumentou percentualmente mas porque o número de trabalhadores diminuiu e o impacto é mais significativo num universo de 9 trabalhadores.

A taxa de absentismo diminuiu significativamente relativamente a 2017 em que se registaram algumas baixas médicas de longa duração, sendo uma delas de maternidade.

No exercício de 2018 não se registou qualquer acidente de trabalho.

2.6 Comunicação Empresarial

Na ótica comercial, para além das normais divulgações da atividade através de vários meios (site, facebook, linkedin, instagram e mailings), deu continuidade, sempre que tal se justificou, à realização de reuniões com potenciais parceiros, publicou três edições da *newsletter* e integrou um anúncio na publicação *Aprender Magazine: Diretório de Empresas de formação - Especial academias corporativas e de formação* (Setembro 2018).



Verificou-se a habitual divulgação de serviços, a edição da *newsletter*, a participação regular na *Flash CP*, e a revisão e atualização sistemática, de peças de comunicação como o site, o portfólio e o catálogo de formação, tendo lançado, no final do ano, o **Catálogo de Formação 2019**.

Note-se que a avaliação feita pelos que conosco interagem via *facebook*, se traduz numa pontuação de 4,9 (numa escala de 1 a 5).





CAPÍTULO 3 | CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES LEGAIS

3.1 Objetivos de Gestão

Quanto aos objetivos definidos pelo acionista, há que referir o seguinte:

- ✓ O equilíbrio operacional foi alcançado em 2018:
 - EBITDA: 168.763 €
 - Resultado Operacional: 164.526 €
 - Resultado Líquido: 64.043 €
- ✓ Os serviços prestados superaram em 51 % o valor orçamentado
- ✓ Os Gastos com Pessoal reduziram-se em cerca de 17 %, apesar das indemnizações de 124.914 € pagas a duas colaboradoras que rescindiriam por mútuo acordo o seu contrato de trabalho. Sem este impacto, a redução dos Gastos com Pessoal seria de 37 %, relativamente a 2017.
- ✓ Observou-se igualmente uma diminuição nos Fornecimentos e Serviços Externos na ordem dos 2 %, apesar do aumento substancial da atividade, o que se traduziu num acréscimo da rubrica de subcontratos em cerca de 88 %.

No Plano de Atividades e Orçamento para 2018 estava prevista uma operação de recapitalização por conversão de créditos do acionista, nomeadamente de um empréstimo no valor de 2.600.000 € e de parte da dívida comercial. Esta operação aguarda a decisão das tutelas da CP E.P.E .para concretização.

3.2 Gestão do Risco Financeiro

A atividade financeira e operacional da Empresa não oferece risco financeiro relevante.

Não existem financiamentos bancários. O risco financeiro circunscreve-se à evolução das taxas de juro associadas aos empréstimos do acionista.

A taxa média de financiamento manteve-se inalterada.

Anos	2018	2017	2016	2015	2014
Encargos Financeiros (€)	95.698 €	95.644 €	96.738 €	87.576 €	164.331 €
Taxa Média de Financiamento (%)	3,68%	3,68%	3,72%	3,37%	6,31%

3.3 Limite de crescimento do Endividamento

Passivo Remunerado (€)	2018	2017	Variação 18/17	
	valores (€)		valor	%
Financiamentos obtidos (correntes e não correntes)	2.600.000	2.600.000 €	0	0
-dos quais concedidos pela DGTF	-	-		
Aumentos de capital por dotação	-	-		
Aumentos de capital por conversão de créditos	-	-		
Novos Investimentos	-	-		

O financiamento obtido mantém-se no 2.600.000 € . Este financiamento provém do acionista.

3.4 Evolução do Prazo Médio e dos Atrasos de Pagamentos

Os quadros seguintes apresentam a evolução do prazo médio de pagamentos (PMP) a fornecedores e os atrasos nos pagamentos (“arrears”).

A evolução negativa no prazo médio de pagamentos registada deve-se ao não pagamento de faturação anterior a 31-12-2017 do acionista CP, dado que foi contemplado no Plano de Sustentabilidade da Empresa entregue à tutela a conversão desta dívida em instrumentos de Capital Próprio, bem como a faturação referente aos juros do empréstimo, decisão esta que se aguarda.

Do montante total da dívida a fornecedores cerca de 98 % é referente ao acionista.

PMP a Fornecedores	2018	2017	variação 18/17	
			valor	%
Prazo (dias)	571	374	197	53%

Valor das dívidas vencidas de acordo com o art. 1.º DL 65-A/2011 (€)					
Dívidas Vencidas	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias
Aquis.Bens e Serviços	23.276 €	10.398 €	44.364 €	49.776 €	380.303 €
Aquis.Capital	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €
Total	23.276 €	10.398 €	44.364 €	49.776 €	380.303 €
TOTAL					508.116 €

No site da Fernave , no link <http://www.fernave.pt/index.php/institucional1/outras-informacoes>, está publicada a informação referente a este ponto, que é atualizada trimestralmente.

3.5 Cumprimento das recomendações do Acionista

A Fernave procura dar cumprimento às recomendações do seu Acionista, sempre que elas ocorrem. Para 2018 a recomendação foi no sentido de primordialmente se alcançarem resultados operacionais positivos.

3.6 Remunerações e Outras Regalias

3.6.1 Dos Órgãos Sociais

Mandato 2017-2019		
Administrador Único	Alfeu Pimentel Saraiva	Em acumulação com as funções exercidas na CP - Comboios de Portugal, E.P.E. - n.º 4 do art.º 20º do Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de Março
Mesa da Assembleia-geral		Remunerações
Presidente	Maria Romana Vasconcelos	Em acumulação com as funções exercidas na CP - Comboios de Portugal, E.P.E. - n.º 4 do art.º 20º do Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de Março
Secretária	Manuela Gil Pereira	Em acumulação com as funções exercidas na CP - Comboios de Portugal, E.P.E. - n.º 4 do art.º 20º do Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de Março
Fiscal Único		
	RCA- Rosa, Correia & Associados, SROC, S.A	2.450 €/ano

A Sociedade de auditores RCA é representada por Fiscal Efetivo Luis Francisco Pereira Rosa, ROC nº 713 e pelo Suplente Paulo Fernando da Silva Pereira, ROC nº 931

Os cargos de Administrador Único e dos membros da Assembleia Geral não são remunerados, considerando que a eleição foi efetuada ao abrigo do nº4 do artº 20 do DL nº 71/2007 de 27 de março, com a redação que lhe foi dada pelo DL nº 8/2012 de 18 de janeiro.

O valor pago anualmente ao fiscal único é 2.450 €.

3.6.2 Do Auditor Externo

O serviço de auditoria é assegurado pela Sociedade Ribeiro, Rigueira, Marques, Roseiro & Associados, Sroc, Lda. através de contrato de prestação de serviços celebrado via Acionista CP, e o valor pago anualmente é 2.500 €.

3.7 Aplicação do estatuto de Gestor Público

É aplicado na íntegra o disposto no Estatuto do Gestor Publico, nomeadamente nos artigos 32ª e 33ª.

- Não existem cartões de crédito ;
- Não há reembolso de qualquer despesa que caia no âmbito do conceito de despesas de representação pessoal;
- A utilização de telemóvel pelo Administrador Único é feita em acumulação com a função exercida no acionista e por isso é um custo suportado pelo acionista;
- A viatura de serviço atribuída ao Administrador Único é um gasto do acionista.

3.8 Despesas não documentadas

- Não há despesas não documentadas ou confidenciais;

3.9 Remunerações pagas a Mulheres e Homens

No site da Fernave , no link <http://www.fernave.pt/index.php/institucional1/outras-informacoes>, encontra-se publicado o relatório sobre disparidade salarial de género.

3.10 Prevenção da corrupção

Dada a dimensão da empresa e da sua estrutura, não se elabora relatório sobre prevenção da corrupção. Este ponto encontra-se desenvolvido no capítulo VI – B do Relatório de Governo Societário.

3.11 Contratação Pública

No âmbito das suas ações de contratação, a Fernave, dado o valor pouco expressivo das suas aquisições, adota o procedimento por ajuste direto, recorrendo na maioria dos casos a este

ajuste no regime simplificado. Muitas aquisições são feitas em conjunto com o acionista através de agrupamento (acionista e participadas).

Não obstante, e como boa prática de gestão, é procedimento instituído a solicitação de apresentação de proposta a, pelo menos, três entidades que apresentem garantias de execução do serviço e experiência comprovada, bem como, reduzir a escrito as suas contratações, sempre que o volume e regularidade o justifiquem.

Todas as aquisições carecem de prévia autorização por parte da Administração.

3.12 Sistema Nacional de Compras

A Fernave, dado o estatuto de Empresa do Setor Empresarial do Estado não aderiu ao sistema Nacional de Compras públicas e Parque de Veículos do Estado. *

A Fernave não possui plataforma eletrónica.

*A Fernave enquanto entidade que atua, em igualdade de circunstâncias, num mercado altamente concorrencial, solicitou um parecer ao escritório de advogados "MCS-M. Coelho da Silva & Associados", em que estes defendem que a Empresa não estará sujeita ao Código dos Contratos Públicos em virtude dos seus contratos não serem "*de natureza, nem formal nem materialmente administrativos, e o seu objeto não se adequa a nenhuma das áreas de reserva de atuação pública*".

3.13 Cumprimento do Plano de Redução de Gastos Operacionais

PRC	2018 Exec.	2018 Orç.	2017 Exec.	2016 Exec.	Variação 2018/2017	
					Absoluta	%
EBITDA	168.763 €	61.882 €	(162.571)	74.115 €	331.334 €	204%
FSE	400.856 €	325.502 €	410.109 €	733.088 €	-9.253 €	-2%
Gastos com Pessoal corrigidos dos encargos i)ii)eiii)	380.499 €	355.812 €	608.550 €	796.142 €	-228.050 €	-37%
i) Indemnizações pagas por rescisão	124.914 €	0 €	0 €	0 €	124.914 €	
ii) Valorizações remuneratórias nos termos da LOE 2018	0 €	0 €	0 €	9.392 €	0 €	
iii) Impacto da aplicação dos artº 21º da Lei 42/2016	3.875 €	3.804 €	1.501 €		2.374 €	158%
Gastos operacionais	781.355 €	681.314 €	1.018.659 €	1.519.838 €	-237.303 €	-23%
Volume de Negócios	1.059.133 €	748.000 €	700.238 €	1.743.250 €	358.895 €	51%
Peso dos Gastos no VN (%)	74%	91%	145%	87%		-49%
Deslocações e estadas	3.368 €	4.000 €	4.830 €	9.483 €	-1.462 €	-30%
Ajudas de Custo	4.937 €	6.000 €	6.967 €	8.918 €	-2.030 €	-29%
Gastos com viaturas	5.733 €	6.000 €	15.747 €	14.969 €	-10.014 €	-64%
Total	14.038 €	16.000 €	27.545 €	33.370 €	-13.506 €	-49%
Enc.c/contratação de estudos, pareceres, proj. e consult.	18.500 €	0 €	0 €	0 €	18.500 €	
Nº total de RH	9	9	18	21	-9 €	-50%
Nº órgãos sociais (OS)	1	1	1	1	0 €	0%
Nº Cargos de direção (CD)	2	2	2	2	0 €	0%
Nº trabalhadores (sem OS e sem CD)	7	7	16	18	-9 €	-56%
Nº trabalhadores/Nº CD	3,5	3,5	8	9	-5 €	-56%
Nº de viaturas	2	2	2	2	0 €	0%

Verificou-se uma redução de cerca de 23 % no total dos gastos operacionais. Esta redução aconteceu tanto ao nível dos Fornecimentos e Serviços Externos (2 %) como dos Gastos com Pessoal (37 %). A rubrica de gastos com viaturas registou uma descida porque a renda de leasing deixou de ser considerada como custo dado que a viatura está cedida ao acionista e a Fernave é reembolsada pelo mesmo valor. Ao nível do peso dos gastos no volume de faturação houve uma inversão positiva, isto é, os proveitos cobrem 74 % dos gastos operacionais da empresa.

Verificou-se um gasto de 18.500 € num estudo contratado ao Banco BIG para avaliação da participada Transcom para efeitos de um estudo para uma possível alienação da participação.

Relativamente aos valores orçamentados verificaram-se desvios, nomeadamente:

- FSE: aumento associado ao acréscimo do nível de atividade, sobretudo na rubrica de subcontratos;
- Gastos com pessoal: o valor orçamentado tinha como premissa a saída dos 9 trabalhadores até 31 de dezembro de 2017. Verificou-se um atraso na saída de alguns deles para março, o que justifica o desvio observado;
- Indeminizações: não estava prevista a saída de qualquer trabalhador mediante rescisão por mútuo acordo. Porém foi negociada a saída com duas trabalhadoras, como já mencionado.

3.14 Ao Nível do Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado

A movimentação de contas bancárias junto da Banca Comercial mantém-se pela necessidade de recorrer ao seu apoio financeiro, se necessário, e pelas exceções para 2017 e 2018, permitidas pelo despacho SGC nº 18054, nomeadamente :

- valores para carregamento de cartões refeição (conta Millennium BCP)
- cobranças efetuadas através da utilização da vertente credora dos débitos diretos;
- valores inerentes ao serviço dos contratos de *leasing*, *factoring* e afins e dos empréstimos bancários;
- valores das garantias bancárias que não possam ser substituídas por depósitos caucionados.

Ao longo de 2017 foi-se intensificando a utilização da Conta no ICGP em detrimento da Banca Comercial, observável no quadro seguinte.

Banca Comercial	1º Trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
Millennium BCP	3.660 €	6.332 €	5.383 €	3.693 €
Novo Banco	603 €	561 €	822 €	557 €
Total	4.263 €	6.893 €	6.205 €	4.251 €
Juros auferidos	-	-	-	-

A conta no Novo Banco mantém-se pela necessidade de se dispor de um Terminal de Pagamento Automático. Já foi requisitado ao IGCP o fornecimento de um terminal, aguardando-se a sua resposta.

Ao longo de 2018 não foram feitas quaisquer aplicações financeiras nem recebidos quaisquer juros.

3.15 Recomendações de Tribunal de Contas

Não existem recomendações dirigidas à empresa resultantes de Auditorias conduzidas pelo Tribunal de Contas.

3.16 Informação a constar no site SEE

A informação no site do SEE não é aplicável à Fernave.

Apêndice 2 Quadro Resumo

Cumprimento das Orientações Legais	Cumprimento			Quantificação	Justificação
	S	N	N.A.		
Objectivos de Gestão/Plano de Atividade e Orçamento					
Objetivo 1: EBITDA positivo	X			168.763 €	Ponto 3.1
Objetivo 2 :redução Gastos com Pessoal	X			509.289 €	
Objetivo 3: redução FSE	X			400.856 €	
Metas a atingir constantes do PAO 2018					
Operação de recapitalização		X			Ponto 3.1
Equilíbrio operacional	x			164.526 €	
Investimento			x	0 €	
Gestão do Risco Financeiro	X				Ponto 3.2
Limites de Crescimento do Endividamento	X			0,00%	Ponto 3.3
Evolução do PMP a fornecedores		X		571 dias	Ponto 3.4
Atrasos nos Pagamentos ("Arrears")		X		615.493 €	
Recomendações do acionista					
Recomendação 1: EBITDA > 0	X			168.763 €	Ponto 3.5
Remunerações					Ponto 3.6
Não atribuição de prémios de gestão	X				
CA-Reduções remuner.vigentes 2018			X		
Fiscalização- reduções remuneratorias	x			50,00 €	
Auditor Externo- redução remuneratoria			X		
Artigo 32º do EGP					Ponto 3.7
Não utilização de cartão de crédito			x		O Administrador Único acumula funções com a CP (acionista) e por esse fato não recebe remuneração na Fernave.
Não reembolso de despesas de representação pessoal			x		
Valor máximo despesas assoc. comunicações			x		
Valor máximo de combustível e portagens afeto mensalmente			x		
Proibição de despesas não documentadas ou confidenciais			x		
Promoção de igualdade salarial entre homens e mulheres	X			http://www.fernave.pt/images/2017/relatorio_disparidade_salarial_de_gene	
Elaboração e divulgação do relatório sobre prevenção da corrupção			X		Ponto 3.10
Contratação Pública					Ponto 3.11
Aplicação das Normas de contratação pública pela empresa	X				
Aplicação das Normas de contratação pública pelas participadas			X		
Contratos submetidos a visto prévio TC			X		
Auditorias do Tribunal de Contas					Ponto 3.15
Recomendação			X		
Parque automóvel					
Nº de viaturas	X			Mantém 2	
Gastos operacionais	X			ver quadro PRC	Ponto 3.13
Princípio da Unidade de Tesouraria					Ponto 3.14
Disponibilidades e aplicações IGCP				84.317,00 €	Ponto 3.14
Disponibilidades e aplicações na banca comercial				4.251 €	
Juros auferidos em incumprimento da UTE e entregues em receita do Estado				0 €	



CAPÍTULO 4 | ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Em 2018 foi obtido um Resultado Operacional positivo de 164.526 €. De igual modo, o EBITDA foi positivo no valor de 168.763 €. O resultado líquido foi de 64.043 €. Este resultado ficou a dever-se á conjugação do aumento dos proveitos e da diminuição dos gastos operacionais.

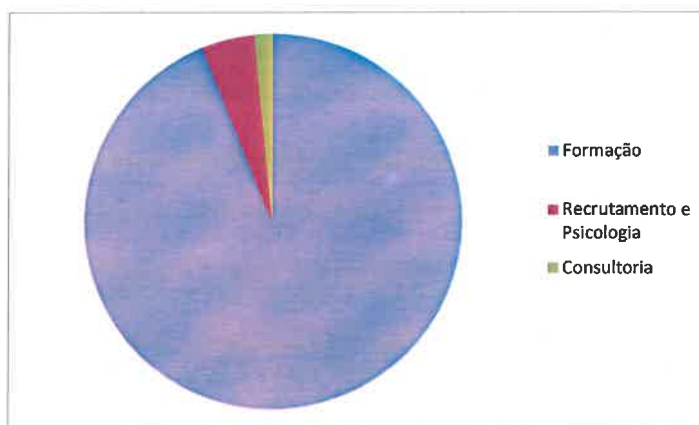
O rácio de cobertura das principais rubricas de gastos operacionais (FSE + Gastos com Pessoal) pelo volume de negócios situou-se nos 116 %, representando um acentuado aumento face ao valor registado em 2017 (69 %).

Análise Económica

Em 2018 registou-se um significativo acréscimo da atividade. Em termos globais esse acréscimo foi de 51 % e generalizado em todas as áreas de atuação da empresa.

Proveitos	2018	2017	Variação 2018/2017	
			Valor	%
Formação	994.641 €	650.586 €	344.055 €	52,9%
Psicologia	48.367 €	34.566 €	13.801 €	39,9%
Consultoria	16.075 €	10.300 €	5.775 €	56,1%
Outros Serviços	50 €	4.786 €	-4.736 €	-99,0%
	1.059.133	700.238	358.895	51,3%

Relativamente ao peso de cada área na estrutura dos proveitos , a Formação representa cerca de 94 %.



Refletindo sobre o tipo de Cliente conclui-se que o volume de negócios gerado pelos clientes de mercado (ou seja, não acionista) representou 48% da faturação em 2018, o que representa um acréscimo face aos 37% registados em 2017. O principal cliente continua a ser o acionista com uma cota de 52 %.

2018 / Área de Negócio	Tipo de Cliente		Total
	Não Acionista	Acionista	
Formação	458.048 €	536.593 €	994.641 €
Recrutamento e Psicologia	38.291 €	10.076 €	48.367 €
Consultoria	9.375 €	6.700 €	16.075 €
Outros	50 €		50 €
Total	505.764 €	553.369 €	1.059.133 €
	48%	52%	

2017 / Área de Negócio	Tipo de Cliente		Total
	Não Acionista	Acionista	
Formação	219.296 €	431.290 €	650.586 €
Recrutamento e Psicologia	28.659 €	5.907 €	34.566 €
Consultoria	10.300 €	0 €	10.300 €
Outros	1.836 €	2.950 €	4.786 €
Total	260.091 €	440.147 €	700.238 €
	37%	63%	

Da análise ao quadro de Gastos destaca-se o aumento das imparidades de investimento por causa do ajustamento da participação na Transcom e o aumento de Outros Gastos e Perdas, cuja subida se deveu á contabilização do valor ainda não amortizado das obras nas instalações arrendadas em Campanhã, no seguimento da decisão de sair do edifício e fazer cessar o respetivo contrato de arrendamento.

Gastos	2018	2017	Variação 2018/2017	
			Valor	%
			Euros	
Fornecimentos e Serviços Externos	(400.856)	(410.109)	9.253	2,3%
Gastos com Pessoal	(509.289)	(610.051)	100.762	16,5%
Imparidade de Dívidas e Receber (perdas/reversões)	413	1.015	(602)	-59,3%
Imparidade de Investimentos não Depreciáveis/Amortizáveis (perdas/reversões)	36.905	17.166	19.739	115,0%
Gastos /Reversões de Depreciação e de Amortização	(4.237)	(23.932)	19.695	82,3%
Outros Gastos e Perdas	(52.476)	(12.411)	(40.065)	-322,8%
	(929.540)	(1.038.322)	108.782	10,5%

O efeito simultâneo da subida dos rendimentos e a baixa de gastos permitiu, como antes já mencionado, a obtenção de um resultado operacional positivo de 164.526 €, e um resultado liquido também positivo de 64.043 €, facto que já há muitos exercícios não era conseguido.

Análise Financeira

A empresa apresentou um Cash-Flow Operacional positivo de 236.761 € o que representa um acréscimo significativo relativamente a 2017. O fluxo de caixa das atividades operacionais em 2018 terminou positivo em 62.668 €. Não houve necessidade neste ano de 2018 de recorrer ao acionista para que apoiasse financeiramente a empresa.

(euros)

Rubricas	2018	2017
Fluxos de Caixa Operacional		
Recebimentos de clientes	1.142.648	1.015.791
Pagamentos a fornecedores	(388.344)	(384.030)
Pagamentos ao pessoal	(517.543)	(629.092)
Caixa gerada pelas operações	236.761	2.669
Pagamento/recebimento do imposto s/rendimento	7.926	-
Outros recebimento/pagamentos	(182.019)	(96.805)
Fluxos de caixa das activ.operac.	62.668	(94.136)

Prazo Médio de Recebimentos

A empresa tem vindo a fazer um esforço no sentido de reduzir os prazos médios de recebimentos. O valor abaixo indicado encontra-se potenciado por uma dívida significativa de um só cliente, que remonta a 2011 e representa cerca de 43 % do valor de clientes.

	2018	2017	2016
PMR (dias)	84	74	51

Prazo Médio de Pagamentos

A proposta de sustentabilidade financeira apresentada pelo acionista às suas tutelas, prevê a conversão em “outros instrumentos de capital próprio” de um valor substancial da dívida comercial da Fernave à CP, o que explica a evolução negativa no prazo médio de pagamentos a fornecedores. Isolando esta dívida, verifica-se que os créditos dos fornecedores vêm sendo pagos atempadamente, graças à libertação de fundos proporcionada pela subida da atividade em 2018.

Do montante total da dívida a fornecedores cerca de 98 % é referente ao acionista.

PMP a Fornecedores	2018	2017	variação 18/17	
			valor	%
Prazo (dias)	571	374	197	53%

Financiamento

Os financiamentos existentes de 2.600.000€ provêm do acionista e este valor manteve-se inalterado durante 2018, bem como o respetivo custo médio.

Este empréstimo encontra-se vencido e aguarda decisão da tutela relativamente à proposta apresentada de reestruturação financeira da empresa.

Descrição	31-12-2018	31-12-2017	Var 18/17
Passivo não corrente			
Instituições de crédito e sociedades financeiras	-	-	-
Empréstimos bancários	-	-	-
Locações financeiras	-	-	-
Participantes de capital	-	-	-
Empresa-mãe - Suprimentos e outros mútuos	-	-	-
Passivo corrente			
Instituições de crédito e sociedades financeiras	-	-	-
Empréstimos bancários	-	-	-
Descobertos bancários	-	-	-
Locações financeiras	-	-	-
Participantes de capital	-	-	-
Empresa-mãe - Suprimentos e outros mútuos	2.600.000 €	2.600.000 €	-
	2.600.000 €	2.600.000 €	0,0%
	2.600.000 €	2.600.000 €	0,0%

Análise Patrimonial

No final do exercício, os Capitais Próprios da Empresa apresentam um valor negativo de 3.122.916€, e em que se destaca o montante negativo de resultados transitados que ascende a 4.059.446€.

ATIVO

Das contas do Ativo, cujo valor total (600.550 €) é superior ao verificado em 2017 (502.393 €) , destaca-se:

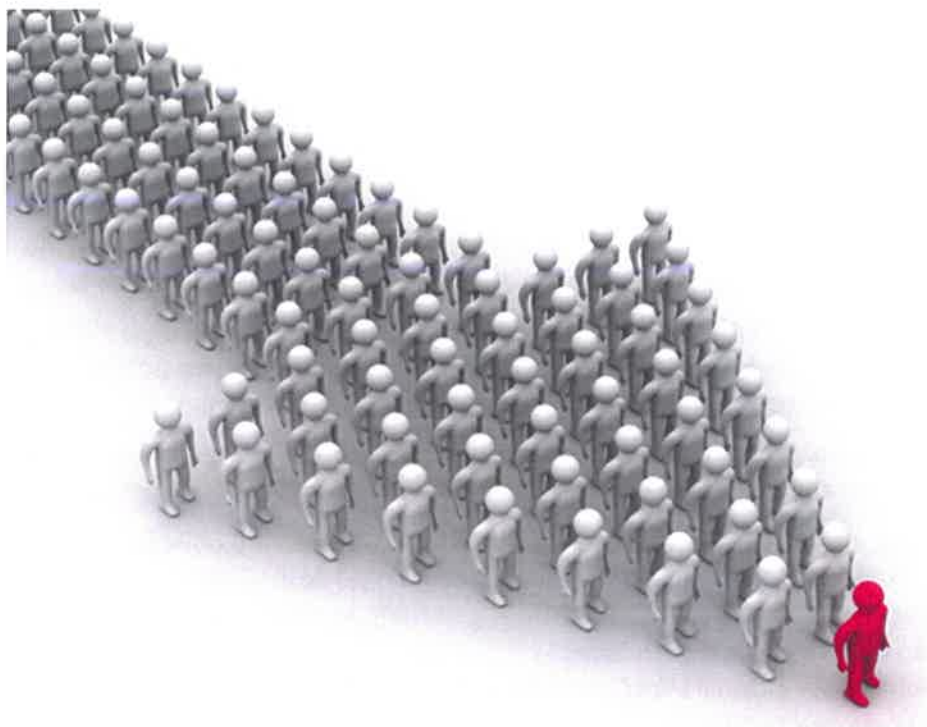
- A revalorização da participação financeira na Transcom de 227.056 € para 263.961€ , resultado da avaliação da imparidade do deste ativo financeiro;
- Durante o exercício de 2018 não houve qualquer investimento em Ativo não Corrente;
- Aumento na rubrica de clientes (128.426 €) , relativamente a 2017 (58.215 €);
- Aumento das disponibilidades, devido ao aumento da atividade e do não pagamento ao acionista da faturação comercial, como já explicado;

CAPITAL PRÓPRIO

- Destaca-se a variação nos resultados transitados que resulta da incorporação do valor de 3.200.000 € que estava em Outros instrumentos de Capital.
- A melhoria dos Capitais Próprios de 2017 para 2018 deve-se ao Resultado Líquido positivo deste ano

PASSIVO

O total do Passivo, no valor de 3.723.466 € sofreu um ligeiro aumento relativamente a 2017, pelo acumular da dívida ao fornecedor acionista.



CAPÍTULO 5 | PERSPETIVAS PARA O FUTURO

Considerando as estimativas de várias instituições externas, mas também do BdP, é previsível que a economia portuguesa continue a crescer, embora a um ritmo mais moderado, correspondendo a uma fase de maturidade do ciclo económico, acompanhando a evolução da economia mundial, muito embora com um grau de sustentabilidade aquém do desejável, o que a torna mais vulnerável face ao impacto de eventuais fatores de risco externos que possam vir a concretizar-se (conforme já identificado no ponto Contexto Macroeconómico).

Ao nível do setor dos transportes e concretamente das empresas pertencentes ao Setor Empresarial do Estado (SEE), para além da possibilidade de contratação de trabalhadores (*em situações devidamente justificadas*), atenuando as regras restritivas que vinham a ser impostas, estão previstos um conjunto de investimentos, nomeadamente ao nível ferroviário (pesado (infraestruturas e material circulante) e metropolitano (infraestruturas)) e rodoviário. A possível concretização destas ações fomentará necessidades de recurso a serviços, nomeadamente no âmbito da formação e do recrutamento e psicologia, mas também de assessoria e fiscalização de obra, valências estas detidas pela Fernave.

Ainda neste contexto, a liberalização do mercado ferroviário do transporte de passageiros, a iniciar em 2019, poderá cativar a candidatura de entidades externas à realização destes serviços, potenciando a necessidade de apoio especializado, nomeadamente nas áreas em que a Fernave atua.

Face ao exposto e mantendo a *linha estratégica* preconizada: *manutenção da atividade assente num modelo de funcionamento em custos variáveis*, são objetivos do próximo exercício:

- Manutenção da tipologia de serviços disponibilizados pela empresa (conforme objeto social), bem como das suas garantias técnicas, mantendo e/ou aumentando o nível de atividade;
- Manter a empresa dotada de conhecimento (interno e externo), recursos e competências para garantir uma prestação de serviços com qualidade;
- Manter o nível de resultado operacional ≥ 0 e/ou melhorá-lo;
- Concretizar a proposta de reestruturação financeira apresentada pela CP às suas Tutelas para aprovação;
- Prosseguir os esforços para conseguir alienar a participação financeira detida na Transcom.
- Encetar um processo de modernização tecnológica, nomeadamente ao nível dos recursos pedagógicos afetos à atividade formativa;
- Melhorar os processos de trabalho;
- Investir no desenvolvimento de competências do seu quadro de pessoal;
- Aumentar o foco comercial e a notoriedade da empresa, de modo a ser a primeira opção dos clientes;

Desta forma, espera-se manter / melhorar o nível da atividade da empresa, garantindo a qualidade dos serviços e a prossecução da sua sustentabilidade económica e financeira.



CAPÍTULO 6 | PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe-se que o Resultado Líquido positivo do exercício, no valor de 64.043 €, seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Lisboa, 29 de março de 2019

O Administrador Único



Alfeu Pimentel Saraiva

- **Agradecimentos**

A Fernave, na pessoa do seu Administrador Único, agradece ao seu acionista a confiança e incentivo demonstrados durante o ano de 2018. Agradece ainda, o contributo prestado por todos quantos colaboraram para o desenvolvimento da atividade da empresa, designadamente clientes, fornecedores, consultores, instituições financeiras e demais entidades públicas e privadas.

A Fernave, na pessoa do seu Administrador Único, expressa também o seu elevado reconhecimento aos colaboradores da empresa, cujo esforço, dedicação e competência contribuíram para os resultados alcançados neste exercício.



CAPÍTULO 7 | CONTAS DO EXERCÍCIO

Demonstração individual dos resultados por naturezas
Período findo em 31 de Dezembro de 2018

Valores em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2018	31-12-2017
Vendas e serviços prestados	23	1.059.133	700.238
Fornecimentos e serviços externos	24	(400.856)	(410.109)
Gastos com o pessoal	25	(509.289)	(610.051)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11	413	1.015
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	9 e 26	36.905	17.166
Outros rendimentos	27	34.933	151.581
Outros gastos	28	(52.476)	(12.411)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		168.763	(162.571)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7 e 29	(4.237)	(23.932)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		164.526	(186.503)
Juros e gastos similares suportados	30	(95.698)	(95.644)
Resultado antes de impostos		68.828	(282.147)
Imposto sobre o rendimento do período	10	(4.785)	(5.141)
Resultado líquido do período		64.043	(287.288)

O Administrador Único



Alfeu Pimentel Saraiva

O Contabilista Certificado



Elisabete Gonçalves Bettencourt

Balanço individual em 31 de Dezembro de 2018

Valores em Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2018	31-12-2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	7	84.615	130.168
Outros investimentos financeiros	9	263.961	227.056
		348.576	357.224
Ativo corrente			
Clientes	11	128.426	58.215
Estado e outros entes públicos	12	7.087	25.941
Outros créditos a receber	13	18.674	8.375
Diferimentos	14	9.210	13.247
Caixa e depósitos bancários	5	88.577	39.391
		251.974	145.169
Total do ativo		600.550	502.393
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	15	50.000	50.000
Outros instrumentos de capital próprio	16	-	3.200.000
Outras reservas	17	822.487	822.487
Resultados transitados	18	(4.059.446)	(6.972.158)
Resultado líquido do período		64.043	(287.288)
Total do capital próprio		(3.122.916)	(3.186.959)
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	21	615.493	479.736
Adiantamentos de clientes	22	374.000	374.000
Estado e outros entes públicos	12	44.135	62.361
Financiamentos obtidos	19	2.600.000	2.600.000
Outras dívidas a pagar	20	89.838	94.577
Diferimentos	14	-	78.678
		3.723.466	3.689.352
Total do passivo		3.723.466	3.689.352
Total do capital próprio e do passivo		600.550	502.393

O Administrador Único



Alfeu Pimentel Saraiva

O Contabilista Certificado



Elisabete Gonçalves Bettencourt

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

valores em euros

RUBRICAS	PERÍODOS	
	31-12-2018	31-12-2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	1.142.648	1.015.791
Pagamentos a fornecedores	(388.344)	(384.030)
Pagamentos ao pessoal	(517.543)	(629.092)
Caixa gerada pelas operações	236.761	2.669
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	7.926	-
Outros recebimentos/pagamentos	(182.019)	(96.805)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	62.668	(94.136)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(469)	(1.584)
Ativos intangíveis	-	(8.104)
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	3.248	14.808
Fluxo de caixa das atividades de investimento (2)	2.779	5.120
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e gastos similares	(16.261)	(48.767)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	(16.261)	(48.767)
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	49.186	(137.783)
Efeito das diferenças de câmbio	-	(1)
Caixa e seus equivalentes no início do período	39.391	177.175
Caixa e seus equivalentes no fim do período	88.577	39.391

O Administrador Único



Alfeu Pimentel Saraiva

O Contabilista Certificado



Elisabete Gonçalves Bettencourt

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2017

DISCRICÃO	NOTAS	Capital subscrito	Outros instrumentos de capital próprio	Outras reservas	Resultados transferidos	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
1	15 a 18	50.000	3.200.000	822.487	(6.913.584)	(58.574)	(2.899.671)		(2.899.671)
Alterações no período									
Primeira adopção do novo referencial contabilístico									
Alterações de políticas contabilísticas									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
Realização do excedente de reavaliação de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações									
Excedente de reavaliação de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações									
Ajustamentos por impostos diferidos									
Outras alterações reconhecidas no capital próprio									
2					(58.574)	58.574			
3					(58.574)	58.574			
4 = 2 + 3									
Resultado líquido do período									
5									
Operações com detentores de capital no período									
Realizações de capital									
Realizações de prémios de emissão									
Distribuições									
Entradas para cobertura de perdas									
Outras operações									
6 = 1+2+3+5		50.000	3.200.000	822.487	(6.972.159)	(287.288)	(3.186.959)		(3.186.959)

O Administrador Único



Alfeu Pimentel Saraiva

O Contabilista Certificado



Elisabete Gonçalves Bettencourt

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2018

DISCÇÃO	NOTAS	Capital Subscrito	Outras Injeções de capital próprio	Outras reservas	Resultados transferidos	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
1	15 a 18	50.000	3.200.000	822.487	(6.972.159)	(287.288)	(3.186.959)		(3.186.959)
Alterações no período									
Primeira adopção do novo referencial contabilístico									
Alterações de políticas contabilísticas									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações									
Excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações									
Ajustamentos por impostos diferidos									
Outras alterações reconhecidas no capital próprio									
2					(287.288)	287.288			
3					(287.288)				
4 = 2 + 3						64.043	64.043		64.043
						351.331	351.331		351.331
Resultado líquido do período									
Resultado integral									
Operações com detentores de capital no período									
Realizações de capital									
Realizações de prémios de emissão									
Distribuições									
Entradas para cobertura de perdas									
Outras operações									
5			(3.200.000)		3.200.000				
			(3.200.000)		3.200.000				
6 = 1+2+3+4+5		50.000		822.487	(4.059.446)	64.043	(3.122.916)		(3.122.916)

Euros

O Administrador Único



Alfeu Pimentel Saraiva

O Contabilista Certificado



Elisabete Gonçalves Bettencourt



Anexo às Demonstrações Financeiras

1 Identificação da entidade e período de relato

Identificação da entidade

A Fernave – Formação Técnica, Psicologia Aplicada e Consultoria em Transportes e Portos, S.A. é uma sociedade anónima com sede social na Calçada do Duque, nº 20, 1249-109 Lisboa, tendo sido constituída em 9 de Dezembro de 1991, e tem por principais ativos a formação, seleção, psicologia e recrutamento e consultoria no sector dos transportes. Tem desenvolvido a sua atividade, quer no sector ferroviário, quer no rodoviário, no País e em África, nos países de expressão portuguesa.

As participações financeiras detidas pelo Metropolitano de Lisboa e Refer foram durante o exercício de 2012 adquiridas pela CP- Comboios de Portugal, tornando-se esta empresa no acionista único.

A Empresa é detida a 100% pela empresa CP – Comboios de Portugal, E.P.E., entidade pública empresarial, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, com sede social na Calçada do Duque, nº 20, 1249-109 Lisboa.

A Fernave é uma das empresas participadas que integra o grupo de empresas CP – Comboios de Portugal, E.P.E e estas são as suas demonstrações financeiras individuais, encontrando-se os saldos e transações com as empresas do grupo apresentados na nota 31.

2 Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras da Fernave – Formação Técnica, Psicologia Aplicada e Consultoria em Transportes e Portos, S.A., referentes ao exercício de 2018, foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), conforme disposto na portaria nº220/2015 de 24 de julho, que aprova os novos modelos das Demonstrações Financeiras com efeito a partir de 1 de janeiro de 2016. O SNC é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), Normas Interpretativas (NI) e Estrutura Conceptual.

As demonstrações financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, foram aprovadas pelo Administrador Único da Empresa, no dia 29 de março de 2019, são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como ativos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 4, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de Dezembro de 2018 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de Dezembro de 2017.

2.2. Derrogações ao SNC

Não foram feitas derrogações às disposições do SNC.

2.3. Valores comparativos

Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

3 Adoção Pela Primeira Vez das NCRF – Divulgação Transitória

A empresa efetuou a transição para as NCRF em 1 de janeiro de 2009, e essas demonstrações financeiras foram divulgadas pela primeira vez no Relatório e Contas de 2010, com os valores comparativos já convertidos para NCRF.

4 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

4.1. Bases de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF requer que o Administrador Único formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 4.3 - Juízos de valor utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

4.2. Outras políticas contabilísticas relevantes

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado, deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os terrenos e recursos naturais e os edifícios e outras construções encontram-se mensurados ao justo valor, encontrando-se escriturados pela sua quantia revalorizada. O registo tem por base trabalhos de avaliação solicitados pela Empresa, que segundo os seus responsáveis expressam de forma credível o valor das rubricas mencionadas.

Na data da transição para as NCRF a Empresa decidiu considerar como custo dos ativos fixos tangíveis o seu valor reavaliado determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era equiparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF 7.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Empresa.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidas como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

Handwritten signature

A Empresa procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas segundo o método das quotas constantes, após a dedução do seu valor residual, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

	Número de anos
Edifícios e outras construções	10-50
Equipamento básico	7
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	8

As vidas úteis, método de depreciação e valor residual dos bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período. No caso de alienação de bens revalorizados, o montante incluído em excedentes de revalorização é transferido para resultados transitados.

Investimentos financeiros em subsidiárias

As participações financeiras em subsidiárias em que a Empresa exerce o controlo direto e indireto são registadas pelo método de equivalência patrimonial desde a data em que a Empresa assume o controlo sobre as suas atividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa. Presume-se a existência de controlo quando a Empresa detém mais de metade dos direitos de voto ou quando detém o poder de gerir as políticas financeiras e operacionais de uma Empresa ou de uma atividade económica a fim de obter benefícios da mesma, mesmo que a percentagem que detém seja inferior a 50%.

A empresa constitui provisões, quando os capitais próprios da sua subsidiária apresentam um valor negativo, de forma a fazer refletir nas demonstrações financeiras esta responsabilidade.

Outros Ativos/Passivos financeiros

A Empresa reconhece um ativo financeiro, um passivo financeiro ou um instrumento de capital próprio apenas quando se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual por parte do emissor de liquidar capital e/ou juros, mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os custos iniciais não incluem os custos de transação dos ativos ou passivos financeiros mensurados ao justo valor com contrapartida em resultados.

A Empresa mensura os seus ativos e passivos financeiros em cada data de relato ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade ou ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A Empresa mensura os instrumentos financeiros ao custo ou custo amortizado menos perda por imparidade quando satisfazem as seguintes condições:

- Seja à vista ou tenha uma maturidade definida;
- Os retornos para o seu detentor sejam (i) de montante fixo, (ii) de taxa de juro fixa durante a vida do instrumento ou de taxa variável que seja um indexante típico de mercado para operações de financiamento (como por exemplo a Euribor) ou que inclua um *spread* sobre esse mesmo indexante;
- Não contenha nenhuma cláusula contratual que possa resultar para o seu detentor em perda do valor nominal e do juro acumulado (excluindo-se os casos típicos de risco de crédito).

Imparidade

Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros e sempre que possa ser medido de forma fiável.

Para os ativos financeiros que apresentam indicadores de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objetiva de perda de valor resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial.

Instrumentos de capital

A Empresa reconhece instrumentos de capital próprio no capital próprio quando emite tais instrumentos e os subscritores fiquem obrigados a pagar dinheiro ou entregar qualquer outro recurso em troca dos referidos instrumentos de capital próprio.

Impostos sobre o rendimento do período

O imposto sobre o rendimento do período é calculado com base no resultado tributável da Empresa e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no resultado tributável (o qual difere do resultado contabilísticos) da Empresa, de acordo com as regras fiscais aprovadas à data de balanço no local da sede da Empresa.

Clientes e outros créditos a receber

As contas a receber são inicialmente reconhecidas ao seu justo valor, sendo subsequentemente valorizadas ao custo ou custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva, sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objetiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

Empréstimos e descobertos bancários

Os empréstimos são inicialmente reconhecidos no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de despesas com a emissão, o qual corresponde ao respetivo justo valor nessa data. Subsequentemente, os empréstimos são mensurados pelo método do custo amortizado. Qualquer diferença entre a componente de passivo e a quantia nominal a pagar, à data de maturidade, é reconhecida como gastos de juro utilizando o método da taxa de juro efetiva.

São classificados em passivo corrente os montantes em dívida dos contratos de financiamento que satisfaçam qualquer um dos seguintes critérios:

- Se espere que sejam liquidados durante o ciclo operacional normal da entidade;
- Estejam detidos essencialmente para a finalidade de ser negociado;
- Devam ser liquidados num período até doze meses após a data do balanço;
- A entidade não tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo durante pelo menos doze meses após a data do balanço.

Todos os outros empréstimos são classificados como passivo não corrente.

Desta forma, é classificado em passivo não corrente o montante em dívida dos contratos de financiamento cuja exigibilidade estabelecida contratualmente é superior a um ano.

Transações em moeda estrangeira.

As transações em moeda estrangeira são convertidas para euros à taxa de câmbio em vigor na data da transação.

Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio da data da transação.

Os ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

As diferenças de câmbio resultantes da liquidação de itens monetários ou do relato de itens monetários a taxas diferentes das que foram inicialmente registadas durante o período, ou relatadas em demonstrações financeiras anteriores, são reconhecidas nos resultados do período em que ocorrem.

Quando um ganho ou uma perda num item não monetário é reconhecido diretamente no capital próprio, qualquer diferença de câmbio incluída nesse ganho ou perda é reconhecida diretamente no capital próprio. Quando um ganho ou uma perda com um item não monetário é reconhecido nos resultados, qualquer diferença de câmbio incluída nesse ganho ou perda é reconhecida nos resultados.

Custos com empréstimos

Os custos de empréstimos obtidos são reconhecidos como um gasto do período não sendo capitalizados mesmo que diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo que se qualifica.

Provisões

São reconhecidas provisões quando:

- A Empresa tem uma obrigação presente, legal ou construtiva como resultado de um acontecimento passado;
- É provável que um ex-fluxo de recursos que incorporem benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação;
- É possível efetuar uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Numa base anual, as provisões são sujeitas a uma revisão, de acordo com a estimativa das respetivas responsabilidades futuras. A atualização financeira da provisão, com referência ao final de cada período, é reconhecida como um gasto financeiro.

Conforme já referido nesta nota (investimento em subsidiárias), são constituídas provisões para capitais próprios negativos, nas situações em que a empresa tenha assumido responsabilidades perante as subsidiárias.

Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros ativos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

O rédito associado com uma prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço quando o desfecho de uma transação possa ser fiavelmente estimado. O desfecho de uma transação pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia de rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a Empresa;
- A fase de acabamento da transação à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada;
- Os custos incorridos com a transação e os custos para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito compreende os montantes faturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efetuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

Ativos e passivos contingentes

A Empresa não reconhece ativos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um ex-fluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os ativos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os ativos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um ex-fluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o ativo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

Acontecimentos subsequentes

As demonstrações financeiras apresentadas refletem os eventos subsequentes ocorridos até 29 de março de 2019, data em que foram aprovadas pelo Administrador Único conforme referido na Nota 2.1.

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço, são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

4.3. Juízos de valor

As NCRF requerem que sejam efetuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do ativo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efetuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Empresa e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Empresa é apresentada na Nota 4.2 do Anexo.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pela Empresa, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Administrador Único considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

4.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

O Administrador Único não identificou situações que coloquem em causa a continuidade da empresa e tão pouco recebeu orientações do acionista que ponham em risco o desenvolvimento das operações no futuro próximo. Contudo torna-se imperioso dar continuidade ao processo de reestruturação da Fernave, já proposto às tutelas e de que se aguarda resposta .

4.5. Principais fontes de incertezas das estimativas

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as NCRF requer o uso de algumas estimativas contabilísticas importantes.

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas ações que se planeiam realizar, sendo permanentemente revistas com base na informação disponível. Alterações nos factos e circunstâncias podem conduzir à revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão diferir daquelas estimativas.

As principais fontes de incerteza das estimativas à data de balanço, que têm um risco significativo de provocar um ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o período contabilístico seguinte são:

Vida útil de ativos fixos tangíveis

A vida útil de um ativo é definida em termos da utilidade esperada do ativo para a entidade. A política de gestão de ativos da entidade pode envolver a alienação de ativos após um período especificado ou após consumo de uma proporção especificada dos futuros benefícios económicos incorporados no ativo. Por isso, a vida útil de um ativo pode ser mais curta do que a sua vida económica. A estimativa da vida útil do ativo é uma questão de juízo de valor baseado na experiência da entidade com ativos semelhantes.

Cobranças duvidosas

As perdas por imparidade relativas a créditos de cobrança duvidosa são baseadas na avaliação efetuada pela empresa da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros fatores.

Existem determinadas circunstâncias e fatos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências setoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, conseqüentemente, diferentes impactos nos resultados.

Provisões

As provisões correspondem a passivos de montante ou de ocorrência temporal incerta. A empresa tendo em consideração o princípio da prudência, tem constituído provisões sempre que existe uma obrigação presente (legal ou construtiva), proveniente de um acontecimento passado, em que seja provável uma saída de recursos para liquidar a obrigação e se possa efetuar uma estimativa fiável da mesma.

No que respeita nomeadamente à constituição de provisões para processos judiciais, estas requerem o uso de julgamento, tendo por base as últimas informações conhecidas na data de elaboração das demonstrações financeiras, nomeadamente no que respeita à probabilidade de perda do processo judicial e do valor estimado dessa perda. As alterações destas estimativas podem implicar impactos nos resultados.

5 Fluxos de caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Empresa classifica os juros e dividendos pagos como atividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como atividades de investimento.

Rubrica de caixa e depósitos bancários

A 31 de Dezembro de 2018 todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

Desagregação da rubrica de caixa e depósitos bancários

A rubrica de caixa e depósitos bancários é constituída pelos seguintes saldos:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2018	31-12-2017
Caixa		
Caixa Moeda Estrangeira	10	9
Depósitos à ordem		
IGCP	84.317	34.630
Novo Banco/BES	557	833
Millennium BCP	3.693	3.919
	88.577	39.391

6 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não existem alterações de políticas contabilísticas e estimativas ou erros com impactos materiais nas demonstrações financeiras da empresa a reportar.

7 Ativos fixos tangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

	(valores em euros)	
	31-12-2018	31-12-2017
Terrenos e recursos naturais	83.857	83.857
Edifícios e outras construções	391.656	543.283
Equipamento básico	239.296	238.947
Equipamento de transporte	14.700	14.700
Equipamento administrativo	205.224	207.407
	934.733	1.088.194
Depreciação acumulada e imparidade		
Depreciação do período	4.237	17.343
Depreciação acumulada de períodos anteriores	845.881	940.683
Perdas por imparidade do período	-	-
Perdas por imparidade de períodos anteriores	-	-
	850.118	958.026
Valor líquido contabilístico	84.615	130.168

De destacar, apesar de pouco significativo, o investimento em material de projeção para formação e a alienação de mobiliário que se encontrava totalmente depreciado.

Em resultado da saída das instalações da Campanhã foi efetuado o abate das obras em propriedade alheia, registado na rubrica de edifícios e outras construções.

Os movimentos na rubrica de ativos fixos tangíveis durante o ano 2018, são analisados como segue:

(valores em euros)

	Saldo inicial	Adições	Revalorizações / Imparidades	Alienações	Ativos classificados como detidos para venda	Abates	Outras alterações	Saldo final
Valor bruto:								
Terrenos e recursos naturais	83.857	-	-	-	-	-	-	83.857
Edifícios e outras construções	543.283	-	-	-	-	(151.627)	-	391.656
Equipamento básico	238.947	349	-	-	-	-	-	239.296
Equipamento de transporte	14.700	-	-	-	-	-	-	14.700
Equipamento administrativo	207.407	33	-	(2.216)	-	-	-	205.224
	1.088.194	382		(2.216)		(151.627)		934.733
Depreciação acumulada e imparidade								
Edifícios e outras construções	497.795	3.791	-	-	-	(109.929)	-	391.657
Equipamento básico	238.554	152	-	-	-	-	-	238.706
Equipamento de transporte	14.700	-	-	-	-	-	-	14.700
Equipamento administrativo	206.977	294	-	(2.216)	-	-	-	205.055
	958.026	4.237		(2.216)		(109.929)		850.118
Total	130.168							84.615

À data de 31 de Dezembro de 2018, não existem ativos fixos tangíveis financiados por contratos de locação financeira.

8 Ativos intangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

(valores em euros)

	31-12-2018	31-12-2017
Valor Bruto:		
Projetos de desenvolvimento	26.353	26.353
	26.353	26.353
Amortização acumulada e imparidade		
Amortização do período	-	6.589
Amortização acumulada de períodos anteriores	26.353	19.764
Perdas por imparidade do período	-	-
Perdas por imparidade de períodos anteriores	-	-
	26.353	26.353
Valor líquido contabilístico	-	-

Os valores registados nesta rubrica devem-se à aquisição e renovação das licenças referentes ao software afetas ao gabinete de psicologia.

Os ativos intangíveis são mensurados ao custo e amortizados pelo método das quotas constantes num regime de duodécimos a partir da data em funcionamento do ativo.

Não se registaram movimentos no decorrer do ano de 2018, conforme se comprova:

(valores em euros)

	Saldo inicial	Adições	Alienações	Abates	Transferências	Saldo final
Valor bruto:						
Projetos de desenvolvimento	26.353	-	-	-	-	26.353
	26.353					26.353
Amortização acumulada e imparidade						
Amortização do período	6.589	-	-	-	-	6.589
Amortização acumulada de períodos anteriores	19.764	-	-	-	-	19.764
Perdas por imparidade do período	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade de períodos anteriores	-	-	-	-	-	-
	26.353					26.353
Total	-					-

lyz
JF

9 Participações financeiras – outros métodos

A Fernave detém uma participação financeira na Transcom, reconhecida ao custo deduzida das perdas de imparidade, uma vez que o valor desta participação não é publicamente negociado e não é possível obter com fiabilidade o seu justo valor.

À data de cada período de relato financeiro, a Fernave, avalia a imparidade deste ativo financeiro, reconhecendo uma perda por imparidade na demonstração de resultados se existir uma evidência objetiva dessa imparidade.

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

(valores em euros)

Descrição	Método	31-12-2018			31-12-2017		
		Valor bruto	Imparidade	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade	Valor líquido
Transcom, S.A.R.L.	Custo	388.280	(124.319)	263.961	388.280	(161.224)	227.056
		388.280	(124.319)	263.961	388.280	(161.224)	227.056

O movimento das participações financeiras é analisado como segue:

(valores em euros)

	Saldo inicial	Adições	Alienações	Justo Valor	Outras alterações	Saldo final
Valor bruto						
Transcom, S.A.R.L.	388.280	-	-	-	-	388.280
	388.280	-	-	-	-	388.280
Imparidade						
Transcom, S.A.R.L.	(161.224)	-	-	-	36.905	(124.319)
	(161.224)	-	-	-	36.905	(124.319)
Total	227.056					263.961

A informação financeira resumida referente à associada apresenta-se como segue:

(valores em euros)

Nome da associada	% de participação	Data de referência	Ativos	Passivos	Capital Próprio	Rendimentos	Resultado líquido
Transcom, S.A.R.L.	19,1%	31-12-2018	2.877.106	1.495.109	1.381.997	2.922.194	211.768

De salientar que estes valores encontram-se a aguardar aprovação em assembleia e poderão não corresponder aos valores finais a apresentar pela associada no seu Relatório e Contas de 31/12/2018.

10 Impostos sobre o rendimento

Tendo a CP – Comboios de Portugal, E.P.E. adquirido a totalidade da participação financeira na Fernave à data de Junho de 2012, conforme previsto no artigo 69º do Código do IRC, a Fernave com referência a Janeiro de 2014 passou a integrar o Grupo CP, sendo tributada no âmbito do Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS).

Relativamente a Impostos sobre o Rendimento, a Fernave não contabilizou ativos nem passivos por impostos diferidos relacionados com o reporte de prejuízos fiscais, por ter considerado que não existem

Handwritten signature

expectativas de que o Grupo CP venha a obter lucros tributáveis futuros que permitam a utilização dos prejuízos fiscais dedutíveis que ascendem aproximadamente a 286 milhões de euros.

O resultado contabilístico foi ajustado de modo a refletir o IRC estimado (imposto sobre o lucro tributável, tributação autónoma e derrama), no montante de 4.785 €.

11 Clientes

A rubrica de Clientes é analisada como segue:

	(valores em euros)	
	31-12-2018	31-12-2017
Valor Bruto:		
Clientes c/c		
Gerais	39.052	31.007
Empresa-mãe	89.374	18.601
Outras partes relacionadas	-	8.607
Clientes - cobrança duvidosa	144.345	144.758
	272.771	202.973
Imparidade acumulada		
Perdas por imparidade do período	413	1.015
Perdas por imparidade de períodos anteriores	(144.758)	(145.773)
	(144.345)	(144.758)
Valor líquido contabilístico	128.426	58.215

Durante o exercício de 2018 verificou-se um aumento dos saldos de clientes, nomeadamente no que diz respeito à faturação dos serviços de formação, psicologia e consultoria prestados ao acionista único, relativos aos meses de outubro e novembro, que só foram regularizados em janeiro de 2019.

Os clientes com saldos mais significativos a 31 de Dezembro de 2018, são os seguintes:

- CP - COMBOIOS DE PORTUGAL E.P.E. – 89.374€;
- MEDWAY-OP. FERR.E LOG.DE MERC., SA – 27.532€.

Os movimentos das perdas por imparidade são analisados como segue:

	(valores em euros)			
Descrição	Saldo inicial	Perdas	Reversões	Saldo final
Perdas por imparidade				
Clientes gerais	144.758	345	(758)	144.345
	144.758	345	(758)	144.345

As perdas por imparidade nas dívidas de clientes são reconhecidas na faturação com antiguidade superior a 210 dias após o seu vencimento, sendo posteriormente feita uma análise mais detalhada à recuperabilidade dos montantes envolvidos.

12 Estado e outros entes públicos

A rubrica de Estado e outros entes públicos é analisada como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Ativo		
Pagamentos especiais por conta	-	18.854
IVA outras regularizações	7.087	7.087
	7.087	25.941
Passivo		
Imposto sobre o rendimento	4.784	5.141
Retenções de imposto sobre o rendimento	4.530	11.439
IVA a pagar	28.143	34.500
Contribuições para a Segurança Social	6.678	11.281
	44.135	62.361

No que diz respeito aos pagamentos especiais por conta, tendo sido concluído o processo de inspeção para os valores relativos aos exercícios de 2011 e 2012, a empresa foi reembolsada no montante de 16.124€. Por não ter sido identificada vantagem económica, dado que a taxa de inspeção devida pelo pedido de reembolso superava o montante a recuperar, foi dado como irrecuperável o valor do pagamento especial por conta relativo ao exercício de 2013 (2.730€).

A diminuição dos saldos das rubricas do passivo, resultam essencialmente da redução do efetivo de pessoal nos quadros da empresa, nomeadamente no que diz respeito a “retenções de imposto sobre o rendimento” e “contribuições para a segurança social”.

13 Outros créditos a receber

A rubrica de Outros créditos a receber é analisada como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Valor Bruto:		
Fornecedores (saldos devedores)	369	-
IVA operações regularização	1	196
Outros devedores	18.304	8.179
	18.674	8.375
Imparidade acumulada		
Imparidade do período	-	-
Imparidade de períodos anteriores	-	-
	-	-
Valor líquido contabilístico	18.674	8.375

A variação que se observa na rubrica de outros devedores, é resultado da contabilização do valor identificado nas demonstrações financeiras da participada Transcom, relativo a dividendos por receber do exercício de 2015.

14 Diferimentos

A rubrica de Diferimentos é analisada como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Ativo		
Gastos a reconhecer		
Rendas	-	2.920
Outros	9.210	10.327
	9.210	13.247
Passivo		
Rendimentos a reconhecer		
Formação	-	78.678
	-	78.678

Para 2017, o montante apresentado na rubrica de “rendimentos a reconhecer” diz respeito à faturação relativa a uma parcela dos serviços de formação que só se concretizaram no decorrer do exercício de 2018.

15 Capital subscrito

O capital subscrito de 50.000€, representado por 10.000 ações ordinárias de valor nominal de 5€ cada, encontra-se integralmente realizado a 31 de Dezembro de 2018.

16 Outros instrumentos de capital próprio

Em 2017 nesta rubrica encontravam-se registadas as prestações acessórias concedidas pelo acionista único, CP- Comboios de Portugal, E.P.E., no montante de 3.200.000€, montante efetivamente realizado no decurso do exercício de 2012, as quais foram em 2018, por decisão do acionista único, transferidas para resultados transitados.

17 Outras reservas

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Reservas Livres	822.487	822.487
	822.487	822.487

18 Resultados transitados

A variação dos resultados transitados diz respeito à incorporação do resultado líquido negativo do exercício anterior no montante de 287.288€, bem como à transferência das prestações acessórias, conforme referido na nota 16.

19 Financiamentos obtidos

Esta rubrica é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Corrente		
Participantes de capital		
Empresa-mãe - Suprimentos e outros mútuos	2.600.000	2.600.000
	2.600.000	2.600.000

A análise da rubrica de Financiamentos obtidos, por maturidade, é a seguinte:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Empresa-mãe - Suprimentos e outros mútuos		
Até 1 ano	2.600.000	2.600.000
De 1 a 5 anos	-	-
A mais de 5 anos	-	-
	2.600.000	2.600.000

O único montante ativo na rubrica de financiamentos obtidos diz respeito ao empréstimo da empresa mãe, no valor de 2.6 milhões de euros, o qual se encontra vencido, e aguarda tomada de posição das tutelas relativamente à proposta de reestruturação da empresa.

20 Outras dívidas a pagar

A rubrica de Outras dívidas a pagar é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Corrente		
Clientes (Saldo credores)	-	21
Credores por acréscimos de gastos	84.792	86.453
Outros credores	4.827	7.932
Pessoal	219	171
	89.838	94.577

A rubrica de credores por acréscimos de gastos, tem registada a responsabilidade da empresa no que respeita ao pessoal (subsídio de férias entre outras remunerações), assim como especializações de diversos gastos.

21 Fornecedores

A rubrica de Fornecedores é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Fornecedores c/c		
Gerais	7.892	44.456
Empresa-mãe	601.918	430.078
Outras partes relacionadas	5.683	5.202
	615.493	479.736

O aumento que se regista diz sobretudo respeito à dívida para com o acionista único.

Os fornecedores com saldos mais significativos a 31 de Dezembro de 2018, são os seguintes:

- CP – Comboios de Portugal, E.P.E. – 601.918€;
- Transcom SARL – 5.143€;

22 Adiantamento de clientes

A rubrica de Adiantamento de clientes é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Sinal por Alienação do DUAT* (Moçambique)	374.000	374.000
	374.000	374.000

* Direito de Uso e Aproveitamento da Terra

Mantem-se ativo o contrato, celebrado em 2014, de promessa compra e venda do DUAT do prédio denominado “Talhão nº 262” que a Fernave detém em Moçambique e para o qual foi recebido um sinal no montante de 374.000€.

23 Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados analisam-se da seguinte forma:

Handwritten signature

(valores em euros)

Descrição	2018	2017
Serviços prestados		
Consultoria	16.075	10.300
Recrutamento e Psicologia	48.367	34.566
Formação	994.641	650.586
Serviços Secundários/Outros	50	4.786
	1.059.133	700.238

Verificou-se um aumento significativo na rubrica de serviços prestados, com especial enfoque no que diz respeito aos serviços de formação contratados pelo acionista único CP. De referir que o exercício de 2018 foi um ano em que foram realizados diversos cursos de formação de maquinistas e operadores de venda.

24 Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	2018	2017
Subcontratos	253.264	134.946
Serviços especializados:		
Trabalhos especializados	47.985	68.055
Publicidade e propaganda	380	50
Vigilância e Segurança	582	947
Honorários	5.093	8.795
Conservação e reparação	1.163	3.048
Materiais:		
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	299	1.401
Material de escritório	3.459	2.974
Artigos para oferta	-	67
Energia e fluidos:		
Electricidade	3.747	12.926
Combustíveis	1.187	814
Água	1.085	1.386
Deslocações, estadas e transportes:		
Deslocações e estadas	2.934	4.014
Transportes de pessoal	434	425
Transportes de mercadorias	-	390
Serviços diversos:		
Rendas e alugueres	23.357	85.243
Comunicação	8.019	17.358
Seguros	22.213	24.864
Contencioso e notariado	809	4.648
Despesas de representação	-	873
Limpeza, higiene e conforto	4.929	15.918
Outros serviços	19.917	20.967
	400.856	410.109

Em resultado do esforço de poupança de gastos já verificado em exercícios anteriores, também em 2018 os fornecimentos e serviços externos registaram uma diminuição.

Esta redução de gastos verifica-se essencialmente na rubrica de eletricidade e serviços diversos (rendas e alugueres, comunicação e limpeza), em resultado da saída das instalações da Rua Castilho, Entroncamento e Campanhã.

Por outro lado, observa-se um aumento das despesas com subcontratos em 118.318€ (cerca de 88%), em resultado essencialmente do aumento dos serviços prestados referidos na nota anterior, mas também de algumas reclassificações de gastos com aquisição de licenças de software efetuadas da rubrica de trabalhos especializados as quais representam cerca de 20% daquela variação.

25 Gastos com pessoal

A rubrica de Gastos com pessoal é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	2018	2017
Remunerações dos órgãos sociais	2.450	2.450
Remunerações do pessoal	309.577	490.832
Indemnizações	124.914	-
Encargos sobre remunerações	66.387	101.897
Seguros de acidentes no trabalho	2.155	3.875
Seguro de saúde	3.084	5.778
Gastos de acção social	-	140
Outros gastos com o pessoal	722	5.079
	509.289	610.051

O número médio de pessoas ao serviço da Empresa, no período, foi de 10 (2017: 20).

A rubrica de gastos com pessoal registou uma diminuição significativa, que se justifica pela redução dos quadros de pessoal, facto que também justifica o valor que se observa de indemnizações (rescisões por mutuo acordo).

26 Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis

Esta rubrica é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	2018	2017
Perdas		
Transcom		-
Reversões		
Transcom	36.905	17.166
	36.905	17.166

27 Outros rendimentos

A rubrica de Outros rendimentos é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	2018	2017
Rendimentos suplementares	-	7.149
Recuperação dívidas	483	-
Alienação ativos fixos tangíveis	122	14.558
Correções períodos anteriores	33.118	126.096
Excesso estimativa imposto	-	3.778
Restituição impostos	69	-
Outros	1.141	-
	34.933	151.581

A diminuição bastante significativa que se verifica, diz respeito ao facto de no decorrer do exercício de 2017 ter havido a necessidade de proceder a correções de períodos anteriores (anulação de gastos), nomeadamente a regularização dos valores em excesso que se encontravam especializados em 2016 relacionados com gastos de aluguer de locomotivas e cedência de pessoal incorrido no ano, no âmbito do curso de formação de maquinistas, que por não terem sido realizados nos moldes previstos, não foram faturados à empresa.

28 Outros gastos

A rubrica de Outros gastos é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	2018	2017
Impostos	4.109	8.732
Dívidas incobráveis	736	-
Abates	41.697	-
Correções períodos anteriores	3.827	1.405
Quotizações	-	400
Serviços e comissões bancárias	1.939	1.873
Outros	168	1
	52.476	12.411

O aumento que se regista diz sobretudo respeito ao abate efetuado das obras em propriedade alheia, conforme já mencionado na nota 7.

29 Gastos/reversões de depreciação e de amortização

A rubrica de Gastos/reversões de depreciação e de amortização é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	2018	2017
Gastos		
Ativos fixos tangíveis	4.237	17.343
Ativos intangíveis	-	6.589
Reversões		
Ativos fixos tangíveis	-	-
Ativos intangíveis	-	-
	4.237	23.932

Em resultado do abate referido na nota anterior, verificou-se uma diminuição dos gastos com depreciações quando comparado com o período homólogo.

30 Juros e gastos similares suportados

A rubrica de Juros e gastos similares suportados é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	2018	2017
Juros suportados	95.698	95.643
Diferenças câmbio desfavoráveis	-	1
	95.698	95.644

Os juros suportados referem-se aos empréstimos existentes com a empresa-mãe, referidos na nota 19.

31 Divulgações de partes relacionadas

Com referência a 31 de Dezembro de 2018, a estrutura acionista da Empresa, é a seguinte:

(número de acções)

	31-12-2018	31-12-2017
CP – Comboios de Portugal, E.P.E.	10.000	10.000
	10.000	10.000

As transações entre partes relacionadas apresentam-se como segue:

(valores em euros)

Descrição	2018	2017
Vendas e prestações de serviço		
Empresa-mãe	553.369	446.279
Outras partes relacionadas	7.194	3.953
Gastos		
Empresa-mãe	(290.276)	(234.710)
Outras partes relacionadas	(5.686)	(14.988)
	264.601	200.534

Os saldos com partes relacionadas apresentam-se como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Ativos		
Empresa-mãe	89.374	18.601
Outras partes relacionadas	17.617	12.025
Passivos		
Empresa-mãe	(3.201.918)	(3.030.078)
Outras partes relacionadas	(5.683)	(5.202)
	(3.100.610)	(3.004.654)

32 Garantias e Avais

Existe uma garantia prestada pelo acionista único CP-Comboios de Portugal à Fernave no valor de 3.497 euros.

33 Acontecimentos após a data de balanço

Não existem acontecimentos relevantes após a data de Balanço a relatar.

34 Proposta de aplicação de resultados

Propõe-se que o Resultado Líquido do exercício, no valor de 64.043 euros, seja transferido para a conta de Resultados Transitados.